ANO 25 SEXTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8226

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O QUE DEVE SER

São horas de falar, de apresentar com clareza as nossas opiniões, comparando-as, discutindo-as e julgando-as sem rancor. Devemos aos nossos pensamentos uma lealdade que nos impõe deveres, entre os quais sobresaem estes—não mentir, clara ou veladamente, não disfarçar com hipocrisia os nossos sentimentos nem trair a voz da nossa consciencia. A verdade, mesmo que alguma vez se revista de espinhos, é um bem tão grande e tão inefavel que merece o sacrificio de não a entregarmos ao jugo das paixões e dos apetites.

Sejamos, pois, irmãos na sinceridade de mutuamente nos confessarmos, deixando de recalçar, de enterrar nas brumas do nosso subconsciente o que tem de andar na ponta dos lábios—espontaneo, limpido e aberto á fraterna comunhão das gentes. Quando nos arreceamos uns dos outros desviando o nosso olhar do olhar do próprio amigo, cometemos uma grave falta que teremos de pagar na pior das moedas —a da simulação ou a da dissimulação.

Se não é facil viver numa selva onde se ouvem a cada instante ruidos suspeitos e murmurios de frondes que se agitam tocadas por sopros misteriosos, tambem o convivio social, se lhe falta o directo contacto das mãos que se apertam, dos braços que nos estreitam e das palavras que nos aquecem o coração, perde imediatamente o seu poder congregante e tambem a simpatia que faz de nós ecos de almas

(Continua na pag. seguinte)

O motorista de Hitler

persiste na afirmação de que presenciou o entêrro do Fuehrer

FRANCFORT-NO-MENO, 19 — Dois mêses de interrogatórios não conseguiram abalar o motorista de Hitler, Erick Kenpka, no seu relato de que presenceara o enterramento dos cadáveres de Hitler e de Eva Braun, com quem Hitler casara durante o cêrco de Berlim, em fins de abril. A informação foi dada ontem á noite por funcionários de segurança americanos.—(R.).

Foi encerrada

a Universidade alemã de Praga

PRAGA, 19—O presidente da Checo-Elováquia, dr. Bénès, assinou um decreto encerrando a Universidade alemã de Praga «que deixou de funcionar, de facto, desde 5 de maio, dia em que se revoltaram os cidadãos de Praga, e ficará encerrada para sempre como instituição hostil á nação checo-eslovaca. O edificio e todo o material passou a ser propriedade da Universidade checa». Outro decreto manda encerrar os institutos técnicos alemães de Praga e de Brno. O preambulo dos decretos recorda a data de 17 de novembro de 1939, dia em que as Universidades checas foram encerradas pelos alemães e muitos estudantes e professores foram assassinados ou presos.—(R.).

As declarações dos generais alemães

sôbre os acontecimentos que conduziram á guerra

LONDRES, 19—A Grã-Bretanha não pretende actualmente publicar as declarações feitas voluntáriamente pelos generais alemães, como por exemplo o marechal Keitél, sôbre os acontecimentos que conduziram á guerra, declarou ontem nos Comuns o Primeiro ministro, Attlee. Há muitas provas dêsse género fornecidas pelos oficiais superiores alemães, talvez por motivos que são suspeitos. Attlee acrescentou que a recolha de peças individuais dessas declarações poderia dar uma ideia falsa.—(R.).

Os russos não querem jogar futebol

com os ingleses

BERLIM, 19—Foi oficialmente anunciado que o desafio de futebol anglo-soviético que estava anunciado para ámanhã, no estádio olimpico desta cidade, não se realiza, em virtude de os russos terem declarado que não podiam tomar parte, não tendo sido dada até agora uma razão concreta.

Primeiramente, o desafio fôra marcado para o dia 17 de outubro; mas os russos pediram o adiamento para reunirem um grupo de jogadores mais forte do que era possivel nêsse momento. No mês de setembro, os russos deviam ter tomado parte num encontro de desportos atléticos, no mesmo estádio olimpico, em que tomariam parte atletas da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França; mas, um dia antes os sovietes declararam que não participariam, sem apresentarem qualquer justificação.—(R.).

O MOMENTO POLITICO

As medidas do Govêrno

não são de molde a satisfazer as aspirações da opinião democrática

— afirma o doutor Adelino Palma Carlos

DR. ADELINO PALMA CARLOS

Prosseguindo no intuito de conhecer o que pensa a oposição em relação ao acto eleitoral que se anuncia, procurámos ouvir hoje a opinião do doutor Adelino Palma Carlos, bem conhecido pela sua desassombrada atitude de desacôrdo com o Govêrno, mas que revelou, também desassombradamente, de inicio, a sua discórdia com os promotores da reunião do Centro Almirante Reis, através de uma carta que veio a publico, desmentindo a sua presença na assembleia. O doutor Adelino Palma Carlos é uma personalidade de elevado relêvo moral e intelectual, que há muito conquistou um lugar de excepcional destaque na advocacia. Tendo-se doutorado em circunstancias particularmente brilhantes na Faculdade de Direito de Lisboa, é autor de uma rica série de trabalhos juridicos, que versam, principalmente, matéria penal, em que adquiriu especial autoridade.

Foi assistente do Instituto de Criminologia de Lisboa, donde foi afastado devido ao seu desacôrdo com a actual situação politica, e é vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, por eleição da sua classe. Membro da «International Law Assotiation», da «Académie de Droit International» e do Grupo Português da História das Ciências, foi convidado em 1935, após a sua demissão do Instituto de Criminologia, para exercer a sua actividade em Universidade estrangeira, mas declinou o convite para não deixar o país, preferindo consagrar-se exclusivamente á advocacia.

Por todos os motivos, pois, o depoimento do doutor Adelino Palma Carlos não pode deixar de interessar, nêste momento, tanto os seus correligionários, que o admiram, como os seus adversários, que respeitam as suas atitudes sempre claras.

—Sou disciplinado por formação e por principios—começou por nos dizer—; mas exijo o direito de expôr as minhas idéias, sem aliás querer impô-las.

Contou-nos que fôra convidado a assinar o requerimento em que se pediu autorização para a reunião no Centro Almirante Reis e que não concordara em apôr-lhe a sua assinatura.

Critica á lei eleitoral

—Porquê?—preguntámos.

—Disse-o aos promotores da reunião e não tenho duvida em dizê-lo ao publico, por ser um homem de atitudes claras e sempre igual a mim próprio; e porque nisso reside, afinal, a afirmação da minha discordancia absoluta com o Govêrno, e a minha completa e sempre constante identificação com todos os que defendem os principios democráticos. A lei eleitoral actualmente em vigor, decreto n.º 34.938, de 22 de setembro ultimo, é um diploma que contém preceitos intoleráveis e não assegura ás oposições a possibilidade de um triunfo legitimo na luta perante as urnas.

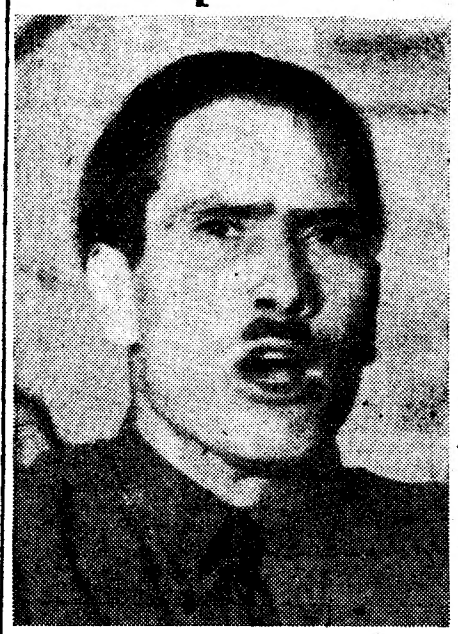
—Como justifica a afirmação?

—Começa por declarar inelegíveis «os que não tenham tido residência efectiva e continua no território português nos ultimos cinco anos». Quer dizer: os emigrados politicos—um Jaime Cortesão, por exemplo—não podem ser eleitos. Acrescenta logo a seguir que são também inelegíveis «os que professem *idéias* contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social». Não creio que haja ninguém que professe *idéias* contrárias á existência de Portugal como Estado independente, nem quem as tenha contrárias á disciplina social. Mas aqui, pregunto: a qual *dis-*

(Continua na pag. central)

O sr. dr. Rolão Preto

define e concretiza a sua posição política perante a situação actual



DR. ROLÃO PRETO

O sr. dr. Rolão Preto é um temperamento ardoroso e combativo. A sua aparição no tablado politico, há anos, foi assinalada por um movimento que, por um instante, aglutinou muitas inquietações e anseios. Tendo prestado o seu concurso ao Govêrno e constituido, em certo processo, um dos seus mais aguerridos nucleos de colaboração, esse movimento, em certa altura, cindiu-se e a falange que acompanhava pessoalmente o dr. Rolão Preto passou a considerar-se em oposição. A carta que o «Diario de Lisboa» há dias publicou veio repor em actualidade o nome do dr. Rolão Preto, a quem quisémos ouvir, neste debate em que se procura iluminar os caminhos que se oferecem á vida do país.

—Porque discordaram e discordam do actual Govêrno?

—Nós, nacionais-revolucionarios, sindicalistas e homens livres que em 1933 marcámos uma posição de nitida discordancia politica do Poder, proclamavamos então como proclamamos hoje a necessidade de integrar no Estado as forças populares. Para isso governar não podia ser *impôr*, mas sim fazer *aceitar*, conseguir a colaboração de todos os que trabalham, através duma mistica revolucionaria da conquista das liberdades contra as prepotencias da riqueza e da sua posição.

—As liberdades?

—Claro! As liberdades economicas como base das liberdades politicas. Gritamos primeiro de que ninguem o imperativo do economico-social hoje triunfante na Europa. Sem a conquista do pão e da justiça social essencial, as liberdades politicas seriam vãs ou uma mistificação.

—E como obter essa conquista?

—Pela revolução nacional dos trabalhadores, que era por outros metodos, o que se tentou pela decisão eleitoral na Inglaterra do trabalhismo de hoje. Já lá vão 10 anos...

(Continua na pag central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O QUE DEVE SER

(Continuação da pag. anterior)

cristãs e não de bramidos de feras á solta.

Hoje todos nós sentimos a imperiosa necessidade de nos aproximarmos, fugindo aos atalhos e ás veredas sombrias por onde se esquivam os desconfiados, os cautelosos e os ruminadores de maus designios. E' impossivel chegar á unanimidade em materias que, por sua natureza, convidam á critica e á divergencia. Sendo adversarios, escusado é considerarmo-nos inimigos. O patriotismo liga-nos a obrigações comuns, especialmente á de nos respeitarmos, sem apreensões vesgas. Não ignoramos que o joio nasce juntamente com o trigo.

Que faz o lavrador que deseja ter pão branco e saboroso?

Deita fora o primeiro e guarda o segundo na sua arca. A lei não foi feita para outra cousa—limpar a sociedade de elementos espurios, garantindo a livre acção dos homens honestos. A vida parece-se com o rio cujas aguas, quanto mais avançam para a foz, mais transparentes se tornam. Na fera que ruge, ela tem qualquer cousa de opaco e fatal, mas no homem, que dispõe da razão e da liberdade, desprende-se da materia e do instinto, tornando-se espirito, fulgor de inspiração.

Quando alguem se volta contra o seu semelhante, com a intenção de o forçar ás humilhações e aas servilismos que degradam, viola conscientemente o plano divino, sujeitando o superior ao inferior, a dignidade dos seres á miseria. Ninguem é perfeito, muito menos em politica, mas basta que exista o desejo de perfeição, para que o ódio abrande no seu furor.

Em Portugal devem cair os chamados «muros insuperaveis», as barreiras que nos dividem, embora haja entre nós, a critica livre, a replica e a treplica, o direito de servir a Patria, consoante os imperativos da consciencia. Quem se arroga direitos especiais inherentes ao seu nome de português, comete um erro que urge corrigir: portugueses todos somos pelo sangue, mas importa muito que não deixemos de o ser pela vaidade ou pela soberba.

Na Republica portuguesa, cabem todos os homens de boa vontade, qualquer que seja o credo politico que defendam, desde que prestem culto á justiça, não só a que está na lei, mas tambem a que mora no santuario do nosso peito.

EXAMES DE APTIDÃO

para a matrícula nas Universidades

Em todos os estabelecimentos superiores, principiaram, hoje, ás 10 horas, os exames de aptidão ás Univesidades (segunda época).

Na Faculdade de Medicina requereram exame 57 alunos; Ciências, 51; Engenharia, 33; Farmácia, 31; Direito, 28 e Letras, 21.

Na maioria dos estabelecimentos, as provas devem terminar de modo que as decisões dos juris sejam conhecidas ainda êste mês.

Está limitado o negócio do comercio de vidraça?

Sob este titulo publicou o nosso prezado colega «O Seculo», no seu numero de 13 do corrente, um interessante artigo, o qual põe em relevo os interesses da classe revendedora daquele artigo. Por êste motivo tem recebido o «Seculo» felicitações de todos os pontos do país.

LUSO

Maria Augusta

A's 21 e 30—notavel programa, com: MARIA AUGUSTA, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, FRANCELINA REIS, CARLOS DE OLIVEIRA, FERNANDO FARINHA, JOSE' DE CASTRO e solos de viola por MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Niagara

O Brandy que não receia confronto de qualidade.—Fixe bem «NIAGARA».

"LA TOJA"

CREMES DE BELEZA (DIA E NOITE)

O Pôrto pelo telefone

Comerciante gravemente ferido

PORTO, 19.—Vindo das suas propriedades em Celorico de Basto chegou ao principio da tarde a esta cidade, dando entrada na Casa de Saude da avenida dos Aliados, o conhecido comerciante de carvão, sr. Diogo Barlot. Este senhor, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhos, sofreu esta manhã um grave acidente produzido por arma de fôgo, pelo que o seu estado é gravissimo.

Uma visita da Imprensa a «Tudarte» —uma grande empresa de publicidade

Os representantes da Imprensa visitaram a empresa de publicidade «Tudarte», uma casa modêlo, que ultrapassou tudo que até aqui foi realizado no género em Portugal.

Aquela nova casa, a inaugurar em breve, causou surpresa aos visitantes pelo arrojo, bom gôsto e apetrechamento técnico, pois está apta a executar publicidade fotográfica, artistica, cinematográfica e jornalistica, com estudio, laboratório, sala de projecções, etc. Contudo, tinha de ser assim, pois o grande animador e idealizador da «Tudarte» é o sr. Tavares da Fonseca, antigo profissional da Imprensa e artista de raça, que fôra já o fundador da «Belarte» e cuja experiência e especialização fazem dêle o mais categorizado técnico de publicidade do país.

Emfim, a organização «Tudarte», que tem a sua sede na R. de Sá da Bandeira, 538, 4.º (telefone 479), é, sem duvida, a mais completa organização portuguesa de publicidade.

AS MANOBRAS MILITARES

na região de Viseu

VISEU, 19.—Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje, colunas de tropas de tôdas as armas manobraram de forma a irem defender ou atacar posições fixadas no plano de operações. Apesar do mau tempo persistente, foi o desfile dessas colunas presenciado por milhares de pessoas das povoações situadas nas estradas de marcha e nas suas proximidades.

No dia de ontem houve também activos reconhecimentos das posições a ocupar feitas pelo estado maior e comando das unidades.

No próximo dia 22, efectuar-se-á, na região de Mangualde um desfile a que assistirão alguns membros do Govêrno e no qual tomará parte a quási totalidade das fôrças em manobras. A passagem de automóveis particulares vai ser regulada pelos agentes da policia de transito, destacados junto da direcção das manobras.

Oportunamente, serão indicadas quais as condições a que deverá obedecer o transito dêsses veículos.

AGREDIDA COM UMA PEDRA

BEJA, 19. (Pelo telefone).—No sitio da Nespereira, do concelho de Odemira, por um motivo futil, António Rosário, solteiro, trabalhador, agrediu Maria Francisca Rainho, solteira, batendo-lhe com uma pedra na cabeça e produzindo-lhe graves ferimentos. A agredida foi para Lisboa, a-fim de dar entrada no hospital de S. José.

DE LUTO

Alfredo Neves Dias

Com grande acompanhamento realizou-se hoje para o cemitério do Alto de S. João o funeral do sr. Alfredo Neves Dias, pai do sr. Horácio da Silva Dias, gerente da Agência Colonial e Comercial.

Entre numerosas pessoas, encorporaram-se no prestito os srs. Bernardino Alves Correia, Abilio Lopes do Rego, António Santana, José Afonso da Costa Junior, dr. Virgilio Pimentel, Mauricio de Oliveira, Artur de Macedo, Oscar Camacho, etc.

Dr. Francisco da Silva Lino Gameiro

Na sua residência, avenida Presidente Wilson, 146, r/c., dir., faleceu o distinto advogado sr. dr. Francisco da Silva Lino Gameiro, de 58 anos, natural da Golegã, casado com a sr.ª D. Zulmira da Silva Lino Janeiro, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Lino Janeiro e do sr. José António Janeiro e pai do menino Francisco Manuel da Silva Lino Janeiro. O funeral, a cargo da agencia Monteiro, da rua da Rosa, realiza-se amanhã, ás 14 horas, em auto-funebre, para o cemitério da Golegã.

O sr. dr. Lino Gameiro fazia parte do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, que teve hoje conhecimento do falecimento, durante a sua habitual sessão.

A reunião foi imediatamente suspensa, em sinal de sentimento, e foram a casa do extinto apresentar condolencias á viuva, em nome da Ordem dos Advogados, os srs. drs. Carlos Olavo, Vitor dos Santos, Lino Franco e Mário de Castro.

SUFRAGIOS

D. Delfina da Conceição Manso Martins

Na igreja de Arroios, rezou-se hoje uma missa por alma da sr.ª D. Delfina da Conceição Manso Martins, esposa estremecida do sr. tenente Alfredo Martins, que a mandou celebrar.

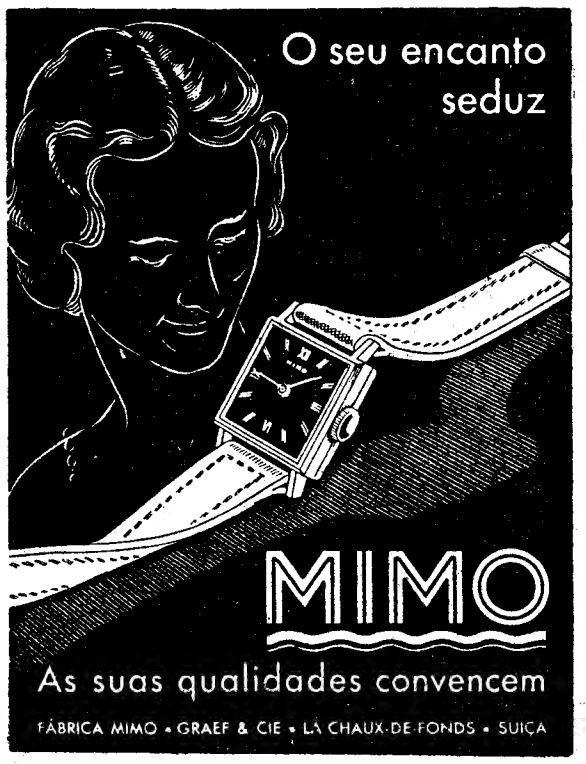
Foi oficiante o sr. cónego Figueiredo. Assistiram principalmente pessoas de familia e amigos intimos. Esteve presente o sr. dr. Joaquim Manso, o 1.º tenente António José Neves e sua esposa, profundamente afeiçoados á saudosa senhora, bem como a seu marido.

Argentina de Almeida

Por alma de Argentina de Almeida, falecida faz hoje três meses, mandou sua familia celebrar missa, esta manhã, na capela da rua dos Caetanos.

José Osório de Oliveira

Regressou do Brasil, pelo ultimo «Clipper», o nosso amigo José Osório de Oliveira, escritor que á literatura brasileira vem dedicando, há longos anos, a melhor atenção, Convidado pela Universidade de S. Paulo para realizar ali um curso de conferências sôbre a literatura portuguesa, foi acolhido com o maior carinho pelos intelectuais da nação irmã, tendo, também, realizado conferências no Rio de Janeiro, em Pôrto Alegre e em Belo Horizonte. Publicaremos, num dos próximos dias, uma entrevista com José Osório de Oliveira, que para o «Diário de Lisboa» reservou as suas impressões sôbre a literatura e a politica no Brasil, no momento actual.



«RESTAURANTE MEALHADA»

REABRIU

Completamente remodelado, com nova gerencia. Esmerado serviço de restaurante, RUA DA MISERICORDIA, 118-122

Partiram para Londres

os representantes de Portugal á Conferência Telefónica

Seguiram hoje, de avião, para Londres, os representantes de Portugal á Conferencia do «Comité» Consultivo Internacional dos Telefones. Por parte do Ministerio das Obras Publicas, vão os srs. eng. Carlos Ribeiro, administrador adjunto dos C. T. T., e eng. Rodrigues Gonçalves, chefe da repartição de Exploração Telefonica. Acompanha-os o eng. I. T. Richards, director da Automatica Electrica Portuguesa, que representa entre nós a A. T. M., cujas fabricas em Liverpool serão visitadas pelos nossos compatriotas. Os representantes do Ministerio das Colonias á conferencia seguem no próximo domingo e são os srs. eng. Mario de Macedo, chefe da repartição de Electricidade, Telegrafos e Telefones Coloniais, e o sr. Luiz Teodoro de Aguiar, inspector para as colonias do Extremo Oriente.

Reünião dum curso médico

Reunem-se ámanhã, pelas 10 horas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, os médicos que fazem parte do curso médico de 1930-35, comemorando assim o 10.º aniversário da sua formatura.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.022$	1.021$	1.022$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.020$	1.019$	1.021$
Centenários 4 %	2.500$	2.498$	2.501$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998$	1.004$
Externas 1.ª série	—	1.850$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.810$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	294$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.610$	—
Lisboa e Açores por...	—	1.030$	1.050$
Ultramarino cp. T. p....	806$	805$	806$
Portugal port. T. p. ...	—	1.770$	1.790$
Mundial	—	1.675$	1.685$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	227$	226$	228$
Cimentos Tejo	720$	710$	730$
Cimentos Leiria T. p....	800$	800$	810$
Crédito Predial port....	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	352$	352$	352$
Alto Alentejo cupão...	650$	647$	650$
Industrial Aliança	440$	435$	440$
Portugal e Colónias ...	356$	356$	356$
Nacional Naveg. T. p.	1.061$	1.060$	1.061$
Colonial Navegação ...	—	1.350$	1.365$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	910$	—
Ind. Farmaceutica... ...	—	1.370$	1.390$
Port.ª de Tabacos cupão	626$	624$	626$
Tabacos Portugal cupão	—	730$	745$
União Eléctrica Port.ª	722$	721$	723$
Cassequel	1.174$	1.174$	1.175$
Agricola das Neves ...	813$	810$	815$
Agricultura Colonial ...	—	526$	530$
Açucar de Angola... ...	1.995$	1.993$	1.998$
Buzi	216$	216$	217$
Ilha do Principe	—	680$	690$
Zambézia T. de 25 ...	129$	129$	129$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	550$	550$	555$
Norte de Portugal 5%	113$	113$	114$
C. P. 6 %	—	289$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	305$	310$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.031$
União Electrica 4 1/2...	—	111$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 4?

CERVEJARIA ARTISTICA

Rua de Alcantara, n.º 1

F. Baptista

No grandioso programa de **Fados,** canções de **Coimbra,** cantigas a atirar, **guitarradas** e humorismo, tomam parte os queridos artistas: **LOUBET BRAVO,** cantor de grande fama, **Fernanda Baptista, Deolinda Branco** (miuda da Penha), **Julio Vieitas, Rogerio Fernandes, Raul Nery** e **Fernando Reis. Cervejaria Artistica,** é uma sala onde cabem todas as **pessoas** de **bem. Rigorosa selecção.**

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

Alice Magina

A's 21 horas, FADOS e GUITARRADAS, *com:* Alice Magina, Adelaide Cardoso, Domingos Silva, Modesto Maia, e Gabino Ferreira, Alvaro Rodrigues e estreia do humorista *Afonso Louro. Variações e solos* por José *Nunes e Miguel Ramos.* ENTRADA FRANCA.

AMANHÃ, 2 ESTREIAS de SENSAÇÃO. DOMINGO em *«matinée»,* o entreacto «PERDÃO A' SAUDADE»

Dr. PINTO MONTEIRO

RETOMOU A CLINICA

NA «MONUMENTAL»

A festa do Fado

da homenagem a Filipe Pinto realiza-se àmanhã

Efectua-se amanhã, á noite, no magnifico salão de espectáculos da cervejaria «Monumental», uma festa artística e de homenagem ao grande cantador Filipe Pinto, que tem dedicado toda a sua vida ao movimento da canção nacional.

Filipe Pinto é uma figura do Fado. Há nas suas cantigas uma bela expressão e um poder de interpretação sugestivo e pessoal. Eis um cantador que marcou uma época, e que ainda hoje mantém um grande numero de admiradores. Mas Filipe Pinto desfruta o maior prestigio no meio, pela sua simpatia e excelente camaradagem, justificando-se o interêsse e o carinho que todos os cantadores põem na homenagem de amanhã.

Apresenta-se o elenco contratado da «Monumental», com todos os consagrados. Cinco «Marias», do Fado, retiradas, colaboram: Maria do Carmo, Maria Pereira, Maria de Lourdes, Maria Loureiro e Maria do Castro. Ainda a grande revelação da actualidade, Lidia Nunes, havendo também um acto de variedades. A homenagem a Filipe Pinto, cantador da velha guarda, que mantem o seu prestigio na moderna geração, vai ser uma das mais belas festas de todos os tempos.

Lisboa vai aplaudir hoje no APOLO

o grande tenor português Alberto Ribeiro na sempre vitoriosa opereta popular «NAZARÉ»

Alberto Ribeiro

Lisboa andava ansiosa por de novo aplaudir o seu ídolo e a Emprêsa do Apolo fez-lhe a vontade, contratando e apresentando hoje ao seu publico fiel o grande tenor português Alberto Ribeiro. Esse artista de voz de oiro, que em breve parte para a América e que ainda há pouco em Espanha, na companhia Celia Gámez, tão alto elevou o nome da nossa terra, vai aparecer hoje no Apolo, num papel próprio: o «Zé da Felicia» da popularissima opereta «Nazaré» e integrado numa companhia própria: uma grande companhia, á frente da qual se encontram Herminia Silva, «Costinha», Maria Salomé, Santos Carvalho (R.), Armando Machado, Luiza Durão e Maria Clara. Alberto Ribeiro será portanto, mais um grande atractivo dêste magnifico espectáculo que o publico não quere vêr terminar.

TRINDADE HOJE às 21,45

uma reposição que o público exigia

MISS BA

com

LALANDE e VILLARET

Domingo: «Matinée» às 16 horas

MARIA VITÓRIA Telefone 22746

2 sessões: 20.30 e 22.45

A revista popular **A VITÓRIA**

com a vedeta **LUISA SATANELA**

Carlos Leal no compère - **Alfredo Ruas** e **Tereza Gomes** em engraçadas rábulas - **Filomena Casado** e **Maria Brasão** em números de grande fantasia

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Ultimas representações da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

HOJE, estreia do tenor ALBERTO RIBEIRO, em «ZÉ DA FELICIA»

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Domingo, «matinée», ás 16 horas

PEÇAM VERMOUTH

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Artes decorativas

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

LOUÇA—CAVE—JANTAR

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã, DOBRADA A' MODA DO PORTO. Poço do Borratem, 17 e 18.

INVERNO

Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias

«Tailleurs» e vestidos, as ultimas criações

CASACOS DE PELES

Todas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO

81 — RUA DO CARMO, — 83

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites às 23 h.

O mais sensacional programa de variedades com o elenco de artistas de maior categoria que actualmente se exibe entre nós. Um êxito absoluto!

Rosita Montaña — Marléne Yanwey

J. Genéro et R. Taéni

Dina Lupe — Vera Frey — Manolita Conde

e as orquestras de ritmo moderno **SOUSA PINTO** e **CRISTAL**

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA **ARCADIA**

com o animador **João Valério**

São Luiz T. 27172—As 21,30

2.ª SEMANA

O SUPER-HOMEM

(EM TECNICOLOR)

com Danny Kaye e Virginia Mayo

EDEN

2.ª SEMANA

Até à vista

Realização de Frank Borzage

com Ray Milland e Barbara Britton

A's 21,30 Telef. 2 0768

«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

BEATRIZ CENCI

com Carla Hohn e Enzo Piemonte

CAPITOLIO Telef. 27493

No Salão ás 21.15

Marido por acidente

O SOLDADO DE CHOCOLATE

No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

Papá por acaso

A tortura da carne

LYS Tel. 48560 As 21 e 15

O filme português

A VIZINHA DO LADO

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF 60595

O PROFESSOR SMITH

com Leslie Howard

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Suprema decisão

Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

CONDES A's 21 e 30 Telef. 22253

CREPUSCULO SANGRENTO

com Merle Oberon e Brian Aherne

GINÁSIO Telef. 20556

A's 21 e 15

Confio-te minha mulher

A valsa imortal

A vida do famoso Strauss

TERRASSE telef. 20917 — A's 21 e 15

O bom pastor

O GATO E O CANARIO

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Lua sem mel

com Gary Grant

TEATROS E CINEMAS

Teatros no Porto

«Duas gerações», no Rivoli

PORTO, 19—A luta de almas que o publico soube surpreender na peça «Duas gerações», de Bernstein—tradução de Norberto Lopes—logrou agradar, emocionando profundamente. Se é certo que muitos vão ao teatro com o fito de rir por tudo e por nada, a assistencia a este genero de espectaculos é, na sua quasi totalidade, constituida por um verdadeiro escol, que acompanha e compreende a evolução do conflito, seguindo-o com a maior emoção. Alves da Cunha e José Gamboa deram os momentos de mais alto nivel da representação. Madalena Sotto foi grande, embora, por vezes, prejudicada por algumas deficiencias de audição. De resto, deve notar-se que, de um modo geral, os artistas empregam um tom baixo, habitual e próprio das condições do teatro Nacional, mas que prejudica um tanto a compreensão no Rivoli. Luiz Filipe deu boa conta dos seus méritos; José Cardoso muito correcto; e de Eunice Colbert parece justo dizer-se que não dispõe ainda de experiencia bastante para se situar a par de elementos de grande nivel, se bem que seja louvável o seu desejo de acertar. Os arranjos de cena merecem tambem um apontamento de louvor.—G. C.

EFEMÉRIDES

1888: Em beneficio da viuva e filhos do grande violinista Marques Pinto, canta-se no Pôrto a opera «Fausto», de Gounad. Tomaram parte os amadores de Lisboa Maria Augusta Coelho da Cruz, Sofia de Melo e Castro, Alvaro Roquete, D. José de Almeida, D. Francisco de Sousa Coutinho e João Carlos Pinto Ferreira. Os ensaiadores foram os maestros Pontecchi e António Duarte.

Atrás do reposteiro

O actor João Perry ingressou na companhia do teatro Avenida, onde vai interpretar o papel de «Charancei» na opereta «Casta Susana», que sobe á cena na próxima semana.

—O secretário teatral Alfredo Meca, que há dias foi acometido de doença repentina no Parque Mayer, encontra-se internado no hospital de Santo António dos Capuchos.

—O ilusionista português professor conde de Aguilar encontra-se a trabalhar no Cine Jardim, de Sevilha, num espectáculo intitulado Fantasia Andaluza, apresentado pelo actor cinematográfico Enrique de Montemar. Aguilar, que é um dos empresários, foi dar dois espectáculos em Carmona, perto de Sevilha.

—No próximo dia 28, o ponto teatral Joaquim Pinto apresenta no Luiza Todi, de Setubal, um espectáculo de variedades, dirigido por José Rocha.

—Os ciclistas serio-comicos Trio Maurice May fazem parte da grande companhia de circo, que estreia no Coliseu no próximo dia 27.

—A vedeta de «jazz» Mary Merche estreia-se na nova casa de espectáculos do Parque Mayer, que se inaugura na próxima quarta-feira, 24. No programa figuram também a cantora de ópera Luiza Garriga e o Trio Excentrico de Variedades formado pelos artistas Alfredo Filipe, Raul Pinto e Francisco Esteves.

—Deixou de fazer parte da companhia em organização para as ilhas o actor António Cruz.

Primeiras exibições

«Suprema decisão», no Politeama

Em cinema, julgamos que tudo depende da forma de tratar o assunto, e ainda da interpretação. Fritz Lang, um realizador que tem personalidade, transforma qualquer motivo, mesmo tese já tratada e apreciada sob multiplos aspectos, numa obra de beleza, saindo da banalidade. «Suprema decisão», na técnica de F. Lang, subjuga e empolga, conservando o interêsse do principio ao fim. O filme dá-nos a laboração intima das figuras que nêle tomam parte, provando, em certa medida, que todos os homens podem atentar contra a vida do seu semelhante. E', no fundo, um estudo de criminologia e de psicologia, muito bem deduzido e seriado.

Mas o realizador soube escolher e encontrar o interprete ideal para a sua obra. Edward Robinson representa estupendamente, sem um deslize ou uma hesitação, e mantendo sempre o ritmo próprio, de singular poder de expressão. Eis por que merece ser visto êste filme, que

(Continua na 1[illegible])

QUINITA GOMES

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

MOISÉS CAMPELOS

Hoje, importante **Dueto Lisboa** e **Coimbra**, da autoria do **distinto** poeta **João da Mata** e brilhantemente cantado por **QUINITA GOMES e MOISÉS CAMPELOS**, cantor. **Madalena de Melo**, em canções **regionais, Frutuoso França, José de Freitas**, Sua Ex.ª o grande cómico **Freitinhas**, e estreia da novel e insinuante fadista, no **género castiço, Maria José. Guitarradas** pelos extraordinários artistas **Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva.**

Mais simples e mais humano...

A guerra terminou, mas certas restrições de ordem economica continuam a fazer-se sentir em Hollywood. A grande industria do cinema, que se alinha entre as cinco mais importantes na terra do Tio San, apresentou noutros tempos produções de orçamentos elevadissimos. Podemos dizer mesmo: orçamentos fabulosos, sobretudo se fôrem vistos com as lentes de aumentar da propaganda...

Agora, os produtores mais destacados esfalfam-se numa campanha intensa de que as futuras produções devem ficar dentro de um certo custo, limitando-se o numero de filmes feitos á custa de orçamentos astronómicos, com montagens luxuosas, procurando-se, ao mesmo tempo, não elevar os salários do pessoal, incluindo os elementos dos «cásts», de modo a que as «estrêlas» não voltem a ganhar aqueles ordenados que fazem abrir a bôca em tôdo o mundo.

Quer dizer: a remuneração do trabalho humano no cinema tem de ter um termo, além do qual os proveitos serão do fisco.

Mas, diante destas restrições, é natural que se conjecture: quererão as «estrêlas» (e quando falamos em «estrêlas» envolvemos todos aqueles que dão categoria a um filme) trabalhar mediante salários que serão um quinto ou um décimo daquilo a que estavam habituadas a receber? Será que muitas delas desertarão das fileiras de Hollywood? E na verdade, farão falta as montagens exageradamente, espectaculares?

Se nos preguntassem a nossa opinião, responderiamos, prontamente, que essas limitações, ao invés de fazer mal, serão um bem para a arte cinematográfica. Na sua fase inicial, o cinema precisou viver do talento e do prestigio de uma «estrêla» ou do aparato de um cenário. Hoje, já é tempo do cinema ser só cinema. Não pode a criação cinematográfica—que é e tem de ser arte do director—ficar circunscrita ás habilidades, exigências e estilo de uma «estrêla» ou de um «astro». Para que o cinema atinja a sua plenitude tecnica, é indispensável que se desenvolva, aproveitando o elemento humano no que tem de natural e real. Todos podem ser comparsas de um filme. Basta que o director saiba encontrar os seus figurantes e pô-los no seu exacto lugar.

No cinema, tem de predominar a ideia. Isto é: a história, em sua representação, essencialmente cinematográfica. Por outro lado, também já passou o periodo das montagens escandalosas—só para armar ao efeito. Essas montagens desviam o publico da análise da arte cinematográfica para a contemplação de efeitos acessórios.

Sejamos, portanto, mais simples e mais humanos nas novas produções. Perdido o prestigio das «estrêlas», afastada a sedução do luxo e do deslumbramento, ficaremos diante do cinema tal qual êle é e deve ser. Ou o farão com o espirito e arte (e êle será maior do que tem sido até hoje!) ou demonstrarão não haver conseguido fazer cinema—mas apenas filmagens felizes para encher os nossos olhos com o deslumbramento da celuloide...

AUGUSTO FRAGA

Boa vizinhança...

A politica de boa vizinhança realizada pelos Estados Unidos tem influenciado, em grande escala, certos empresarios de Nóva York, que entraram, deliberadamente, na exploração dos filmes mexicanos e argentinos. Um deles, porém, teve, a certa altura, de desistir do propósito de satisfazer o gôsto cinematografico da colónia latina de Nova York, regressando á apresentação das peliculas americanas, porque as estrelas do México e da Argentina exercem uma influencia estranha sobre os «chefes de familia» que começaram a aparecer nas salas, não em companhia das suas respeitáveis esposas, como até aí, mas sim com deliciosas e encantadoras «muchachas»...

As esposas despeitadas é que não estiveram de acôrdo com a politica de «boa vizinhança», tão bem compreendida pelos seus maridos, e os escandalos, á entrada e dentro dos cinemas, foram de tal ordem que a policia chegou a ter de intervir... E depois são as mulheres as primeiras a não compreender as guerras...

O ultimo «Clipper» que atravessou o Atlantico, trouxe-nos um enorme envelope amarelado com êste retrato. E' o rôsto de uma nova estrêla—Janis Paige—nome que brilha, agora, em Broadway, em colossais letras, por entre milhares de luzes dos anuncios dos amendoins salgados «Planter's», do «whiskey» local «Four Rosas», dos automóveis e dos «chiclets»...

EXITO

teatro • cinema • radio

Musica

Confirma-se a morte de Glenn Miller

A orquestra de Glenn Miller foi, durante 40 noites seguidas, o delirio do Queensberry Club. Glenn viera a Londres, apenas, para meia duzia de concertos com o seu famoso conjunto de cordas. Depois, a orquestra foi para o continente e percorreu a França, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, até que um dia Glenn Miller partiu para Londres e o avião não chegou ao seu destino! Poucos artistas terão deixado tantas saudades como Glenn Miller. Para confirmá-lo está no facto de, há meses, se ter preenchido no Queensberry Club uma lista em que figuram os nomes de setenta e cinco mil pessoas—75.000 espectadores agradecidos—que a direcção do clube pediu a Bing Crosby que levasse para a América para a entregar á viuva de Gleen Miller.

Depois da morte do maestro, a orquestra (que estava em Paris) continuou os seus concertos, mantendo a mesma assinatura musical como homenagem ao saudoso chefe . Assumiu, então, a direcção do conjunto o seu primeiro violino. A orquestra regressou há um mês aos Estados Unidos. Embarcoou no porto do Havre.

A muscica de Glenn Miller influenciou, enormemente, as orquestras inglesas. Quási todos os conjuntos ligeiros da BBC apressaram-se a organizar secções de cordas e a encomendar «arranjos orquestrais» no estilo da notável «A. E. F. Band». E orquestras famosas, como as de Ambrose, Stanley Black, R. A. F., Canadian A. E. F., British A. E. F. enveredaram, decididamente, pelo modêlo que Glenn Miller apresentou, no Queensberry Club, com um êxito inesquecivel.

O prestigio do teatro russo em Nova York

O prestigio do teatro russo, em Nova York, é um caso sério. Não se julgue, porém, que começou hoje ou que significa uma esperteza de empresários que quiseram explorar o oportunismo dos êxitos militares dos soldados eslavos. Também, não se trata duma maré de simpatia ou de uma simples moda. Trata-se, de facto, dum êxito excepcional, êxito que nem sequer é de hoje, porque vem de trás, vem de há quási trinta anos, quando John Barrymore criou, na Broadway, o drama «Redenção», de Tolstoi, por iniciativa do empresário Arthur Hopkins. E' claro que, presentemente, o interesse do publico pelo teatro russo é despertado, também, pelas peças de autores modernos e, especialmente, pelas que focalizam aspectos da ultima luta. O Teatro Guild, uma das mais prestigiosas organizações artisticas dos Estados Unidos, revelou ao publico uma dessas obras, intitulada «O povo russo», em que se mostrava o milagre da união nacional operado dentro da Russia pela invasão do inimigo. Outra peça de actualidade foi «Contra-ataque», interpretada por Barbara O'Neill, Morris Carnovsky e Martin Kosteck. Tôda a acção se passava no subterraneo de uma casa, onde, antes, um grupo de alemães havia sido recolhido e deixado, sob a guarda de dois russos, um cabo e um soldado, resultando assim discussões entre uns e outros sôbre os regimes da Russia e da Alemanha. Esta obra tem um final inesperado, pois, quando as duas sentinelas estão quási a sucumbir de fadiga, os prisioneiros não fogem, preferindo participar na luta ao lado das fôrças soviéticas.

Daquí, dalí, dacolá...

Sonja Hennie assinou, recentemente, um cheque de 10.000 dolares para auxiliar os seus infelizes concidadãos da Noruega; a ex-mulher de Cary Grant, Barbara Hutton, entregou 150.000 dolares ao general De Gaulle, quando este visitou os Estados Unidos. Seu antigo marido, por sua vez, também dividiu o seu salário de 100.000 dolares para as associações de caridade britanicas e outras obras norte-americanas semelhantes.

—*«O homem n.º 217» é um filme de Michel Room, feito nos estudios soviéticos, que foca a vida dos deportados políticos na Alemanha.*

—Andy Russell, que Buddy de Sylva pensa tornar tão popular como Bing Crosby ou Frank Sinatra, quere viver na tela a figura do grande ídolo italiano Rudolfo Valentino. Pelos direitos de propriedade da biografia do inesquecivel galã, foram oferecidos ao produtor Edward Small 75 mil dolares.

—*Nos estudios de Moscóvo, iniciaram-se as filmagens da comédia burlesca, «Volga-Volga».*

—Isa Miranda continua viva e a trabalhar nos estudios italianos. A sua ultima pelicula intitula-se «Inimiga», segundo uma peça de Nicodemi.

—*Michel Chapire terminou as filmagens da nova pelicula russa «Convidado de pedra», segundo uma obra de Pouchkine.*

—Camerini iniciou a filmagem duma pelicula sôbre a ocupação alemã em Itália.

RADIO

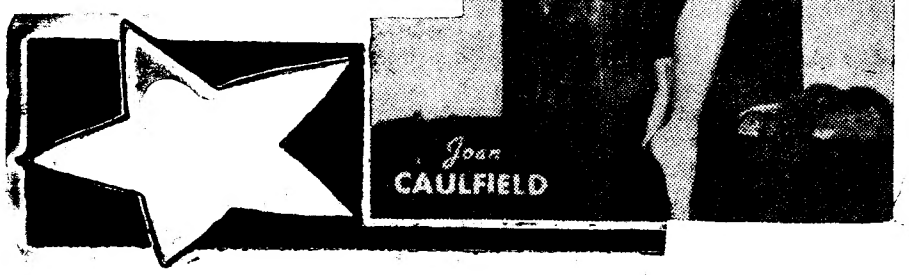
*** Interessante e sugestiva tem sido a série de programas de Jacques Dapoigny sôbre as relações do teatro inglês e do teatro francês, irradiada de Paris.

Quem é Valentina

a ditadora da moda das estrêlas?

Valentina é uma das grandes ditadoras da moda em Nova York. A sua clientela é exclusivamente formada por estrelas de teatro e de cinema. Paulette Goddard é uma das suas maiores freguesas. Valentina é russa, mas o seu estilo sofre a influência mexicana, espanhola e normanda. Tanto ela como a artista têm grande admiração pelo México e sempre falam sobre as suas viagens áquele país. Apesar de serem bem diferentes de corpo, quanto á altura e peso, os mesmos vestidos servem a ambas e, quando Paulette não pode ir a Nova York, encomenda por carta o que precisa, e como Valentina tem, também, um manequim do tamanho dela, é muito raro que o vestido tenha de ser alterado.

A notavel criadora e desenhista é de opinião que, hoje mais do que nunca, a moda deve ser bem feminina e, portanto, acentuar as curvas. Valentina declara, como principio de elegancia, que considera segredo profissional que cada mulher deve procurar o corte clássico que mais lhe convier e repeti-lo em diferentes tecidos e côres. E' uma formula simples e á qual deve todo o seu sucesso.



Ele é bem conhecido e não precisava desta apresentação. Enfileira na primeira linha dos nossos escassos galãs cinematográficos. Claro que sabem o seu nome, evidentemente. E' êsse mesmo: Virgilio Teixeira. Veio do Funchal, onde nasceu, e viveu em Lisboa dias, meses, anos, na esperança de vêr realizado o seu sonho de entrar no cinema. Agora, pode considerar-se feliz. O seu próprio nome já saiu as fronteiras. Ainda recentemente, nos estudios de Barcelona concluiu «Madalena, zero em comportamento», filme em que dizem ter uma das suas melhores criações.

Acontecimento literário:

GIOVANNI VERGA

A CASA DOS MALAVOGLIA

ROMANCE

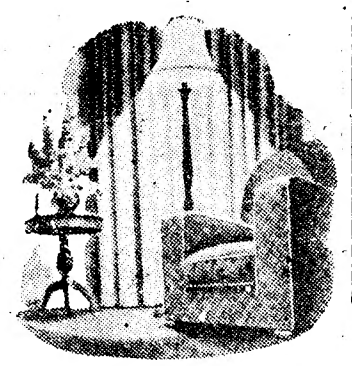
Uma das obras mestres da literatura italiana, traduzida para português por MERCEDES BLASCO

416 pág. Esc. 18$00

Edição ARGO Lisboa

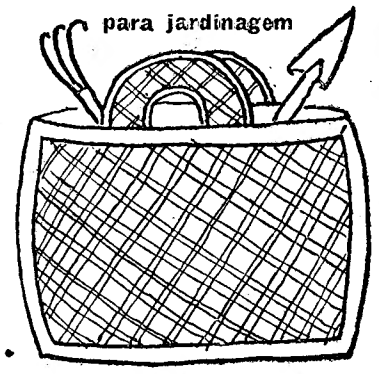
+ Página da MULHER +

Arte no lar



Com um pouco de bom gôsto, que se revela, por vezes, numa jarra com flôres, torna-se um ambiente agradável e acolhedor.

Um saco



Se a nossa leitora tem a felicidade de possuir alguns palmos de terra, onde possa cultivar algumas plantas, deve convir-lhe, certamente, um saco, semelhante a êste, onde poderá transportar a ferramenta de jardineiro que utiliza na faina agricola. O saco deverá ser de pano grosso e forrado com tecido bastante resistente. Quando, nêste assunto, se pretenda pôr um pouco de requinte, o saco será feito com tecido igual ao do avental.

CULINÁRIA

Sopa á caçadora

Numa caçarola deitam-se 500 gramas de pão cortado em dados, cobre-se bem com fôlhas de azedas, duas batatas cozidas e raladas (sendo batatas pequenas, quatro), duas colheres de manteiga de vaca, uma colher de massa de tomates, sal, pimenta, um dente de alho e quatro ovos cozidos e depois migados.

Em seguida deita-se-lhe, por cima, água a ferver até ficar tudo bem coberto. Põe-se então a caçarola ao lume, a ferver durante meia hora, e depois serve-se. Esta sopa é de muita utilidade no campo, pela facilidade com que pode ser feita.

Sopa de couve lombarda

A couve é indigesta, se não fôr preparada da maneira que vamos ensinar, servindo êste processo tão simples para lhe eliminar as tóxinas que são prejudiciais á digestão.

Depois de a termos desfolhado e lavado, a couve põe-se a ferver dentro de água durante 5 minutos; escorre-se depois e tiram-se-lhe os talos. Junta-se então com batatas, alhos dôces, um nabo, uma cenoura raspada, uma cebola, um dente de alho, um pimento dôce e um ramo de salsa. Sal, pouco. Deixe-se cozer tudo durante 2 horas. Não esqueçamos que tôdas estas hortaliças devem ser cortadas em jardineira. Meia hora antes de estar tudo cozido, deitai, dentro dêste caldo perfumado, um pedaço de toucinho fresco, bem entremeado. O pão cortado em fatias fininhas é indispensável em cada prato antes de lhe deitar dentro a óptima sopa.

Sopa escarlate

Pica-se uma cebola pequena, para dentro de um tacho, junta-se uma colher de azeite e outra de manteiga, e leva-se ao lume, a alourar. Tem-se á parte, descascadas, meio quilo de batatas; e meio quilo de tomates, limpos de peles e pevides. Quando a cebola está loura, junta-se a batata, o tomate, e 2 litros de água, aproximadamente. Vai tudo ao lume, deixa-se ferver e quando as batatas e o tomate estiverem cozidos passam-se por passador fino. Depois disto, acrescenta-se a água que se julgue necessária, volta-se ao lume e deita-se um decilitro de leite onde se dissolveu uma colher de sopa de farinha de arroz. Tempera-se de sal, ferve mais um quarto de hora, para cozer bem a farinha, e está pronta para servir.

Sopa de couve flor

Num litro de caldo de carne, cozem-se 500 gramas de couve flôr escolhida e limpa. Retira-se depois de cozida. Passa-se pela peneira e conserva-se quente numa vasilha. Cozem-se, em água e sal, 200 gramas de couves de Bruxelas, de maneira que fiquem inteiras. Retiram-se da água e conservam-se, igualmente, quentes.

Aloiram-se em 70 gramas de manteiga 10 gramas de farinha, vai-se juntando a pouco e pouco 1/2 litro de caldo e o puré da couve-flôr e deixa-se ferver durante uns minutos. Põem-se no fundo duma terrina 150 gr. de nata de leite e por cima deita-se a sopa e as couves de Bruxelas. Tempera-se de sal e pimenta e serve-se.

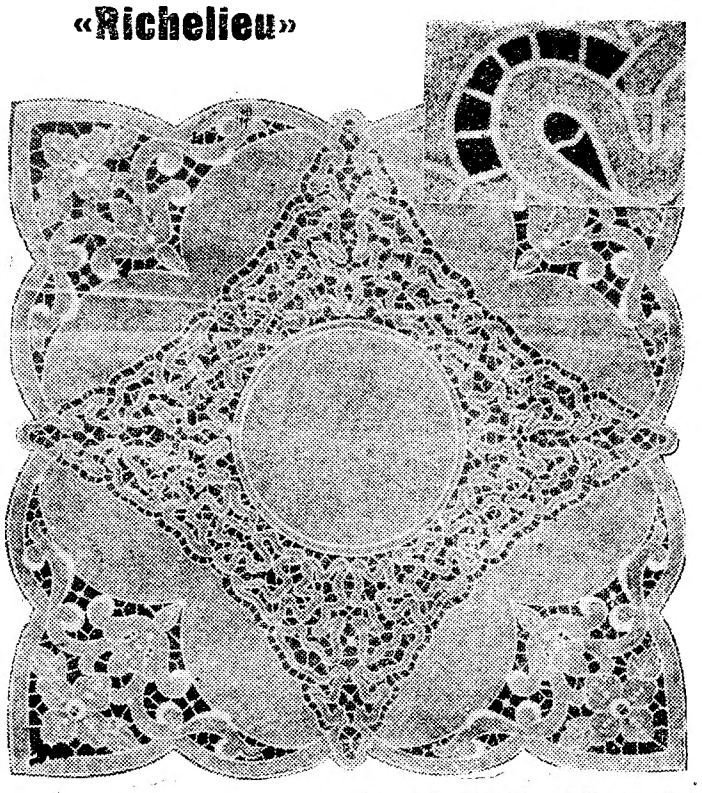
Môlho para acompanhar lebre assada

Põe-se a cozer um figado de lebre em um copo de vinagre forte, durante vinte minutos, em lume brando. Quando estiver cozido retira-se do lume e pica-se juntamente com uma cebola, dois dentes de alho e um pouco de toucinho. O picado deve estar tão fino como massa; põe-se então ao lume, a passar por manteiga, juntando-se-lhe uma colher de farinha. Estando um bocadinho a aloirar, junta-se-lhe bom vinagre, em porção do môlho preciso, e deixa-se sôbre um pequeno lume por espaço de duas horas. Quando vai ser servido, liga-se tudo com o sangue que se tenha podido obter da lebre. Se parecer muito ácido, pode, quando no lume, deitar-se-lhe metade vinagre metade caldo.

Môlho de tomaes

Escolhem-se alguns tomates limpos e metem-se numa caçarola com rodas de cebola, um dente de alho, um ramo de cheiros, fôlha de louro, sal e pimenta. Deixa-se ferver tudo por espaço de meia hora e passa-se, em seguida, pelo passador. Se o môlho ficar delgado, engrossa-se com farinha de trigo ou fécula de batata.

«Richelieu»



Este lindo pano de mesa é bordado com algodão perlé «Ancora», de novelos n.º 8, côr de palha sôbre linho azul escuro.

Mede, no tamanho natural, 1mX1m. O seu desenho tem os seguintes preços: completo, 18$00, metade, 10$00, e a quarta parte, 6$00.

Pode ser adquirido na nossa Administração, ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente, em sêlos de correio, devem dirigir-se á «Página da mulher», «Diário de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

A remessa contra reembolso importa em 2$00 sôbre o valor total da encomenda.

PARA O MAIS PEQUENINO

A' maneira antiga, voltam a usar-se, para os bibes, as rendas e os folhinhos nos casacos e toucas.

O casaco que se reproduz nesta gravura, é de «voile» de lã branca, guarnecido com rendas brancas, valencianas. Trata-se de um modêlo muito vaporoso para o primeiro enxoval de um «bébé», mas que, no seu aspecto geral, nos lembra um casaquinho do século passado...

Pregunte para saber...

Uma avó de quatro netos—Uma receita para cozinhar farinha de milho, de modo que as crianças possam comê-la com agrado? Aqui lhe damos a receita do «milho frito»:

Leva-se ao lume uma porção de farinha de milho com água e uma pitada de sal. Faz-se cozer, mexendo-se constantemente, para não ficar em grumulos. Obtem-se, assim, uma massa espêssa, que se deita dentro de uma travessa ou estende-se sôbre uma pedra de marmore de modo que fique com a altura de um e meio ou dois centimetros. Deixa-se em repouso durante oito horas, pelo menos, para arrefecer e secar um pouco. Passado êsse tempo, corta-se a massa com uma faca, dando-se-lhe a forma de pequenos quadrados. Passam-se estes por farinha de trigo e fritam-se em azeite fervente. Polvilham-se com açucar e canela e comem-se quentes ou frios como sobremesa, ou ao pequeno almôço, pois ligam-se perfeitamente com uma chicara de chocolate, ou de café com leite. As respostas, nesta secção, dão-se gratuitamente.

Marilia Alves—1.ª—Se deseja comunicar directamente com a organizadora das nossas páginas femininas, dirija-se a Matilde Taveira Santos, enviando a correspondência para êste jornal ou para a sua residência: Campo 28 de Maio, 54, 2.º—Lisboa. 2.ª—Não temos secção de astrologia. 3.ª—O «pudim de sobejos á torrejana» faz-se da seguinte maneira: Tomam-se as sobras da vaca cozida, chouriço, presunto, etc., e passa-se tudo pela máquina de picar, juntamente com cebôla e salsa. Põe-se numa caçarola uma mistura de manteiga e banha de pôrco, tempera-se com queijo ralado, raspas de nós moscada e uma pitada de pimenta, deitando-se por cima o picado que saiu da máquina e leva-se ao lume a refogar, misturando a massa. A' parte, picam-se vagens cozidas, também das sobras, passam-se batatas—também cozidas—no esmagador, junta-se-lhes manteiga, leite e ovos, sal fino, e sumo de limão. Esta segunda preparação mistura-se, fora do lume, com a primeira, põe-se tudo numa pudineira untada com manteiga e leva-se ao fôrno. No momento de servir, desenforma-se ou serve-se na vasilha, se esta é própria para ir á mesa.

Noivas elegantes

Duas «toilettes» para noiva realizadas com «crepe satin» branco, e combinadas com veus curtos, á maneira moderna. Preço dos moldes por medida para qualquer dêstes vestidos, 25$00. Contra reembolso mais 2$00

A's Senhoras:
Quereis vestir bem por pouco dinheiro?
Na antiga e acreditdada casa de
Mme Bettencourt
encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos, chapeus, etc., em todos os géneros e todos os preços.
R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. 2 5316
N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** *com* o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

BORDADOS e ALTA COSTURA
INVERNO 1945/46
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º
LISBOA — TELEF. 23754

A vossa beleza
por **CHERYL HUTTON**
tradução de **Luiza Garção**
Tratado completo de estética feminina e embelezamento da pele.
Preço 12$50
A' venda nas livrarias

Nunca lhe saia da memória!

Ilumine o seu rosto com o sensacional «encanto de pétala», criação de Tangee. Para glória dos seus lábios e encanto de sues faces, use o baton, rouge e pó de arroz Tangee!

SÓ TANGEE a fará ainda mais linda!

Baton-Rouge Pó de Arroz
TANGEE
COM O «ENCANTO DE PÉTALA»
R. da Conceição, 75, 1.º—LISBOA

TRIDAL, L.DA
Confecções para criança
Vestidos—fatinhos—langerie e malhas
Rua António Pedro, 58

ECOS

Do sr. Simão Aranha recebemos a seguinte carta que, nesta hora de febre e acesa discusão, deve merecer o assentimento geral e o aplauso de nós todos:

«Sr. director do «Diario de Lisboa»:—Há tempos, indo de comboio, de Cascais para Lisboa, presenciei este espectaculo barbaro. Um homem, de espingarda em riste, dava tiros ás gaivotas, no troço de areia que fica na foz do rio da Cruz Quebrada. Atrás dele, seguia triunfante um garoto, com uma molhada daquelas lindas aves, mortas, penduradas á cinta.

Nessa altura projectei escrever a V. para que o publico, por intermedio do «Diario de Lisboa» tivesse conhecimento do facto.

As gaivotas são um dos mais lindos adornos do nosso Tejo, majestosas nos seus vôos elegantes e nas evoluções, oferecendo por vezes espectaculos maravilhosos, quando á luz do nosso sol se juntam aqueles milhares de asas a receber os barcos que vêm e a dizer adeus aos que se vão Para mais são aves inofensivas, e não servem para comer.

Mas o que eu vim só ontem a saber é serem elas não só inofensivas, como até muito uteis.

De facto, quando da recente passagem sobre Lisboa de nuvens de gafanhotos, centenas de pessoas presenciaram divertidas no Cais Sodré a caça que as gaivotas lhes davam.

Raro era o acridio que conseguia escapar-lhes.

Quem sabe quantas outras especies de insectos elas destroem?

Não acha, sr. director que seria util e justo proibir a matança daquelas lindas aves que não servindo para comer, só nos fazem bem?

Agradecendo, desde já, a publicação destas linhas no «Diario de Lisboa», sempre paladino das causas justas, sou de V. etc. —Simão Aranha».

■

Do nosso querido amigo conde de Monsarás, recebemos uma carta acêrca do «eco» que publicámos, referente é preciosa colecção deixada pelo saudoso Jaime Verde. Manifesta o seu acôrdo com o que escrevemos, juntando-lhe mais algumas considerações reforçantes que muito abonam o seu sentir de artista, de poeta e de português.

Entende ele, como a maioria da gente que conhece o assunto, ser necessario que a colecção Jaime Verde entre para os Museus Nacionais, a-fim de que o publico a aprecie e admire. Ou pelo menos que se opere nela uma selecção feita por pessoa ou pessoas com voto na materia.

Sendo certo que Jaime Verde sempre pensou em oferecer á Nação as maravilhas que ia reunindo, parece ser natural que a sua ilustre familia, bastante fortunada, interpretando liberalmente a sua vontade, se apresse a dar-lhes o alto destino que merecem. Escusamos de dizer que não admitimos, sequer por hipotese, que, clara ou ocultamente, alguem pense em deixar seguir para o Estrangeiro o que tem de ficar em Portugal.

■

Preparam-se em França as eleições de deputados cuja realização não vem longe. O Cardial-Arcebispo de Paris publicou uma «comunicação» que foi lida, no domingo passado, á hora da missa, em todas as igrejas e capelas da sua diocese.

«Artigo I—Recorda-se aos fiéis que as regras da moral cristã contidas no Catecismo impõem a todos o dever de votar.

Nas circunstancias actuais, a abstenção equivale a uma renuncia culposa e prejudica a causa da França e a cultura cristã.

Artigo II—Os fiéis devem votar por maneira conforme ás exigencias da sua consciencia.

Artigo III—Sem querermos tomar partido no conflito dos programas politicos, pedimos a todos os cristãos que cumpram o dever de assegurar pelo seu voto o respeito pelos direitos da pessoa humana, das liberdades familiares, a salvaguarda dos legitimos interesses e dignidade dos trabalhadores, a defesa das liberdades individuais, civicas e religiosas e a manutenção em França de um ideal espiritualista conforme a tradição e ao génio da nação».

O momen

As declarações do dr. Palma Carlos

(Continuação da 1.ª pag)

ciplina social? Disciplina, diz o velho Morais no Dicionário, é *«respeito, obediência ao superior, observancia de principios, regras, preceitos, etc.».* A disciplina social, entre nós, é a estabelecida na Constituição de 1933, que diz, no seu art. 5.º, ser o Estado português *uma republica unitária e corporativa.* Ora quem há aí, da oposição, que aceite o principio, de ser o Estado português uma Republica corporativa?

E acentua:

—Tanto basta, pois, para, nos termos da lei eleitoral, todos podermos ser declarados inelegíveis—mórmente porque não é preciso que a nossa contrariedade com os principios constitucionais se manifeste por actos, bastando que decorra das *idéias* que professamos! Não devem, porém, ter parecido bastantes tais inibições á liberdade de apresentação das candidaturas; e, por isso, o art. 12.º da lei eleitoral exige que os candidatos declarem, por escrito, que *aceitam e acatam os principios fundamentais da ordem social estabelecida.* E, então, de duas uma: ou se assina tal declaração, e se fica ligado, por uma questão de honra, á defesa dos principios consignados na constituição de 1933, ou se recusa a respectiva assinatura, e a candidatura é rejeitada.

O doutor Palma Carlos, depois de pôr a hipótese de se transporem, porém, todos êstes óbices e se ir á eleição, pregunta:

—Onde está a disposição que permita aos candidatos *fiscalizarem* o acto eleitoral?

Para logo responder:

—As assembleias e secções de voto são presididas *«por quem o governador civil nomear»*; os respectivos presidentes é que escolhem os secretários e escrutinadores, e tôdas as operações de apuramento decorrem sem intervenção das opsições. Não há delegados eleitorais, dos candidatos ou dos apresentantes das listas, para fiscalizarem e acompanharem todos os actos da eleição, como havia nas leis antigas, por exemplo, no Código Eleitoral de 1913. E a carência de garantias que daqui resulta é por demais evidente.

Se houvesse deputados da oposição...

O entrevistado segue um raciocinio. Deixemo-lo, por isso, prosseguir na sua exposição:

—Admito, agora, que a oposição conseguisse eleger os seus deputados. Chegados á Assembleia Nacional, competir-lhes-ia, entre o mais, «vigiar pelo cumprimento da constituição e das leis». Simplesmente: se quisessem tratar em sessões plenárias de questões de interêsse publico, mas cuja repercussão não conviesse por motivos de ordem politica, ou por quaisquer outras, o presidente da Assembleia poderia resolver que as sessões fôssem secretas (art. 95.º da Constituição, com a redacção que recentemente lhe foi dada pela lei n.º 2.009, de 17 de setembro dêste ano). Se quisessem ouvir, consultar ou solicitar informações de qualquer corporação ou estação oficial acêrca de assuntos de administração publica, só poderiam fazê-lo com autorização do respectivo ministro, a quem seria lícito recusar essa autorização, com fundamento em segrêdo de Estado (art. 96.º da Constituição).

E remata:

—Teriamos, assim, deputados práticamente impedidos de exercer qualquer acção proficua.

—Daí a sua discordancia inicial com os promotores da reunião do Centro Almirante Reis?

—Claro. Reputei que a atitude mais conveniente a adoptar, durante o periodo eleitoral, seria a de uma total abstenção. Uma oposição intervindo na faina eleitoral sem resultado, ou elegendo uma minoria—se conseguisse elegê-la—serviria, quanto a mim, para dar ao Govêrno a possibilidade de afirmar ao país e ao mundo que houvera liberdade, que houvera luta eleitoral, e que o triunfo lhe pertencera porque a nação estava com êle, e a oposição não tinha fôrça nem era de considerar. Com a lei eleitoral vigente, isto não seria exacto—mas teria, sempre, uma aparência de realidade; e muitos se satisfazem com as aparências, para não apreciarem a essência das coisas.

—Fez alguma sugestão concreta?

—Sim. Propus que se redigisse um manifesto, subscrito por todos os que quisessem fazê-lo, explicando as razões da nossa abstenção eleitoral, das quais seriam exemplo as que acima deixo expostas, dando-lhe a maior expansão.

Atitude de um demócrata

—Mas deu já a sua adesão ás decisões tomadas na reunião do dia 8...

—E' verdade. Vejo agora que o país inteiro estava ávido por pronunciar-se doutra forma. Vejo que as fôrças de oposição ao Govêrno concordam com a solução adoptada. E como sou demócrata sujeito-me ao critério da maioria, e acompanho os meus companheiros de ideais no caminho que escolheram.

Em tom de esclarecimento, o dr. Palma Carlos acrescenta:

—Quero, aliás, acentuar que as medidas ultimamente promulgadas e anunciadas estão longe de haver modificado a situação anterior. Repare-se que continua a ser causa de aposentação, de reforma ou de demissão pura e simples de qualquer funcionário publico o facto de «revelar espirito de oposição aos principios fundamentais da constituição politica», nos termos do decreto-lei n.º 25.317, de 13 de maio de 1935; decreto que não foi revogado, continuando aquêles que foram abrangidos pelas suas disposições escorraçados dos cargos que exerciam. E entre êstes contam-se um Aurélio Quintaniilha, um Abel Salazar, um Norton de Matos, um Domingos Pereira, um Barbosa de Magalhães, um Rodrigues Lapa, um Areosa Feio, sem falar de mim próprio, que sou quem menos interessa.

O nosso entrevistado acentua, em seguida, que a censura prévia está regulamentada por um decreto—o decreto-lei n.º 22.469, de 11 de abril de 1933—e foi suspensa quanto a certos assuntos por simples comunicação feita aos jornais, conforme êstes noticiaram, e prossegue:

—Quere dizer que ámanhã, também por simples comunicação, poderá ser restabelecida, sem que ninguém do facto se aperceba ao menos oficialmente, o que não sucederia se o decreto que a regulamenta fôsse revogado, como seria de esperar e é de desejar.

Outro ponto focado:

—Anunciou-se uma amnistia; mas não só dela se excluiram os crimes de rebelião armada (e de uma rebelião armada nasceu a situação politica criada em 28 de maio de 1926...), mas também se acrescentou que essa amnistia não abrange os efeitos disciplinares das infracções perpetradas. E, assim, continuam na miséria muitos dos amnistiados, alguns dêles pessoas com serviços inestimáveis prestados ao país, na paz e na guerra.

E observa:

—Um só decreto tem importancia, no aspecto politico, que é o que extingue o Tribunal Militar Especial, sujeitando aos tribunais comuns o julgamento dos processos que eram da competência daquêle. Mas isto nem é favor, porque é direito. Efectivamente, não pode compreender-se que se não cerque o julgamento dos delitos politicos das mesmas garantias de defesa que se concedem ao julgamento dos crimes comuns.

As aspirações da oposição

—Entende então que não se satisfizeram nenhumas das aspirações da oposição?

—Precisamente. As medidas do Govêrno não são de molde a satisfazer as aspirações da opinião democrática, que desejaria vêr asseguradas, de um modo efectivo, a igualdade dos cidadãos perante a lei, a liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma, a liberdade de ensino, a liberdade de reunião e de associação, que são principios tão inegáveis que os enuncia a própria Constituição de 1933, mas que jámais, na vigência desta, se concretizaram em realidades.

«Todavia, a despeito das condições precárias em que se exerce, o movimento da oposição ao Govêrno teve já uma enorme virtude: revelou a massa admirável de valores que aspiram a uma transformação radical das condições da nossa vida politica, para se regressar a um regime de liberdade, que não de indisciplina; a um regime em que se obedeça á vontade da nação e a esta se confiram o direito de livremente se exprimir, e o de escolher o seu rumo e os seus chefes.

Lembramos ao doutor Palma Carlos que há quem diga que a oposição não tem revelado capacidades nem possibilidades de construir e o nosso entrevistado dá assim por concluidas as suas declarações:

—A oposição não tem é podido, materialmente, revelar essas capacidades nem a sua actividade criadora. Há perto de 20 anos que os homens que não quiseram aderir áquilo que um politico situacionista chama o *«estado autoritário»* têm vivido sem possibilidade de expandir o seu pensamento; e cada um dêles se viu forçado a, por si só, no silêncio dos seus gabinetes, nas suas vigílias de estudo, nas suas meditações, ir aprofundando os problemas sociais e politicos e tentando resolvê-los.

«Dentro do campo das suas especialidades, muitos estão convictos de ter chegado a soluções positivas; de terem assentado idéias; de serem capazes de realizá-las. Quando soar o momento de começar a expô-las (e nisto sujeito-me, com democrática disciplina, á orientação geral que vier a ser traçada), eu próprio trarei o meu contributo á discussão. E a Nação, depois, a todos nos julgará: aos que ordeiramente lhe formos dizer o que queremos realizar, e como queremos realizá-lo; aos que nos negaram faculdades criadoras e realizadoras, antes de haverem consentido que as revelássemos.

Porque falhou

a organização corporativa

— segundo o dr. Manso Preto

«Sr. dr. Joaquim Manso:—O meu inteligente amigo sr. dr. Manuel João Palma Carlos disse anteontem ao «Diario de Lisboa» que o corporativismo em Portugal falhou...

Não podia deixar de falhar, porque:

1.º) O corporativismo da Republica do Estado Novo só tem de corporativismo português o nome...

A sua estrutura é quasi toda estrangeira.

Há 35 anos que vivemos de fora para dentro... inspirando-se muitos em Moscovo, e outros tantos em Berlim e nas margens do Tibre.

2.º) O corporativismo republicano é uma adulteração do corporatismo tradicional português, que exige um «clima» de descentralização, autonomia e liberdade, que pôs os cabelos em pé ao Estado totalitario, ou autoritario, fascista, comunista e demagogico...

3.º) O corporatismo (é assim que lhe chamamos) tradicional português tem como base fundamental o sindicato obrigatorio de todos os ramos de actividade—trabalho e capital.

4.º) O sindicato é dirigido pelos operarios e patrões em igualdade de numero. Fixa os salarios e defende os direitos e as regalias de uns e outros.

5.º) Desta maneira, o operario deixa de ser um «numero», como acontece no colectivismo marxista, ou um escravo, como sucede no capitalismo puro, para ser um senhor com as portas abertas para subir os degraus da hierarquia social e economica.

6.º) O corporatismo estabelece o seguro operario oficial e obrigatorio, contra a invalidez e a doença, garantindo ao operario uma pensão igual ao salario.

7.º) No corporatismo, a assistencia é um direito e não uma esmola.

8.º) Os grémios não existem no corporatismo tradicional português. São uma copia estrangeira infeliz, e representam uma contribuição indirecta contra o consumidor e produtor.

Mas... vai acesa a discussão entre os republicanos da Republica Velha e os republicanos da Republica do Estado Novo... Uns e outros já governaram durante largos anos, esquecendo-se todos de dar ao povo—base da nação—a independencia social e economica a que tem indiscutivel direito.

E' esta a mais elevada e justa ambição dos infelizes e dos sacrificados. Esta aclaração é indispensavel...

Com os melhores cumprimentos, sou de V. com toda a consideração—*Francisco Manso Preto Cruz».*

O ALÉO

entra na

CAMPANHA ELEITORAL

N.º 6 — a sair amanhã — Preço 1$00

Pedidos á Administração — Rua do Loreto 42-1.º — LISBOA

to político

A atitude do dr. Rolão Preto

(Continuação da 1.ª pag)

—E o governo como as encarou?

—Como revolução, e revolução que aceitava a minha formula «E' preciso que os muito ricos sejam menos ricos, para que os muito pobres sejam menos pobres». Nós não aceitamos hoje o *statu-quo* capitalista e burguês em que os *fortes* esmagam livremente os mais fracos. Preconizamos, pois, uma organica económico-social que, marcando deveres, assegure os direitos sociais dos portugueses.

—Não concordaram então com o Corporativismo?

—Não podiamos aceita-lo nas bases em que foi posto e daí data mesmo a acuidade da nossa discordancia do Poder. Nós queriamos como queremos hoje que os trabalhadores se organizem livremente nos seus sindicatos que de formação em formação iam até á indicação dos seus representantes no Poder. Queriamos e queremos a nacionalização progressiva das grandes industrias de interesse publico, a nacionalização da Banca, a resolução do problema do credito, a assistencia na invalidez e na doença, a reforma para todos os trabalhadores, o ensino e a justiça gratuita, a abolição do imposto sucessorio de pais para filhos, queremos, em resumo, tudo o que possa assegurar a desproletarização das massas, erguendo os trabalhadores ao nivel das classes médias e defesa destes como base da nacionalidade.

—E o Govêrno?

—O Govêrno considerou-nos «perigosos» indesejaveis... e confinou a situação á chamada «União Nacional», formação de moderados, vindos de todos os partidos, burgueses sem alma nem nenhuma fé nos imperativos nacionais e revolucionarios do nosso tempo—gente «sensata» a quem apenas interessava a segurança da sua posição pessoal e as suas vantagens.

—Daí em diante...

—Daí em diante não nos foi permitido que, pelo menos, oficialmente, pudessemos impulsionar as nossas doutrinas.

—São muitos os que discordam?

—Fomos muitos e muitos mais somos hoje.

—Póde citar nomes?

—Por emquanto é cedo. De resto são bem conhecidos: militares dos mais bravos; professores entre os mais ilustres, advogados, engenheiros, estudantes, lavradores, comerciantes, industriais, e sobretudo o povo. O povo das oficinas e dos campos, todos os que anseiam por um sistema de ordem na justiça!

—Foram os senhores acusados de estatistas, e, até de fascistas.

—As nossas intenções foram desvirtuadas pelas aparencias.

«Como todos os partidos revolucionarios, não podendo como na Inglaterra fazer a revolução nas urnas, seguimos o método em voga e com as possibilidades legais de então, para a conquista do Estado: formação em coluna e um signo de aliança para a batalha—pouco importa que a camisa de combate fosse encarnada, como nos comunistas, ou de ganga azul, como a dos trabalhadores portugueses, que era a nossa. No Parque Eduardo VII foi defenida logo de começo a nossa atitude «para além da democracia, do fascismo e do comunismo» no sentido do résgate da pessoa humana. Nunca fomos estatistas, pois eramos sindicalistas. Proclamamos um *Poder forte para garantia das liberdades*, acentuando que Nação e Estado não eram um *fim* mas um *meio* de servir o homem—nunca o motivo do seu esmagamento. As contrario da forma decalcada do fascismo «tudo pela nação nada contra a nação», nós proclamamos «tudo pelo homem nada contra o homem».

—No livro «Justiça», que aliás foi proíbido de circular, resumi todas as ideias do nosso credo de *personalistas e comunitarios*. A pessoa humana reflecte-se, reforça-se, enraiza-se na Comunidade para com mais segurança poder ser livre.

—O vosso partido não é então uma coisa fechada?

—Pelo contrario, proclamamos a necessidade duma aliança de todos os portugueses livres, isto é, mantendo-se cada um na sua posição ideologica mas convergindo todos livremente, no sentido de realizar um programa de justiça social e de resgate do Homem, a grande vitima do nosso tempo.

-o-o-o-

A atitude da oposição

Uma reunião em Silves

SILVES, 18—Realizou-se nesta cidade a anunciada reunião de elementoos republicanos em oposição ao Govêrno.

Foi aprovada por aclamação uma moção aderindo aos principios e conclusões na reunião do Centro Almirante Reis, de Lisboa. A assistência encheu completamente a sala, que era pequena para comportar todos que manifestaram desejo de estar presentes. Presidiu o sr. major Manuel Olival, secretariado pelos srs. dr. João Leote, médico; João José Duarte, farmaceutico; José Matias e João Carneiro, comerciantes; dr. José Lino Carracho, médico; José Ventura Vargas, comerciante; Joaquim Eloy Vieira, comerciante; Sebastião Ramalho, proprietário; e dr. António Pereira, advogado.

Foram oradores os srs. major Olival, dr. Ferreira da Silva, dr. João Marreiros Neto e dr. José Lino Carracho. Foi apresentada uma mensagem das mulheres silvenses, prestando acôrdo ás deliberações tomadas, pelo desejo de que, «no futuro, não mais tenham de sofrer a ausencia dos seus entes queridos» e pedindo que, num futuro estatuto politico, se dê ás mulheres igualdade de direitos e igualdade de acesso e oportunidade no emprêgo das suas actividades.

Entre a assistência, viam-se, entre muitas outras pessoas, os srs. dr. Afonso Dias e Silva, conservador do Registo Civil e ex-presidente da camara; dr. Tadeu de Almeida, engenheiros Jaime Dias e Amilcar Rodrigues, dr. José A. Gomes, dr. Teixeira Jardim, dr. Bento Silva, dr. Mário Ramires, dr. Teodoro de Sousa, e Henrique Martins, director do jornal «A Voz do Sul».

Uma reunião em Loulé

LOULE', 19—Foi requerida autorização para se reunirem hoje, ás 21 e 30, no Cine-Teatro Louletano, os elementos republicanos da oposição. O requerimento foi assinado pelos srs. M. de Olival Junior, oficial do exército, reformado; dr. Correia Frade, medico; dr. Raimundo Ascensão, advodgado; Sebastião Teixeira, comerciante; Joaquim Correia Barrocal, industrial; Francisco Candido de Freitas, alfaiate; Filipe da Piedade, barbeiro; Manuel de Sousa Salgadinho Junior, Vasco Camilo Martins, Manuel Inacio Martins e José Inacio Martins, comerciantes; Jaime inacio da Ponte, industrial.

Lista de adesões

Segundo nos comunica a comissão promotora da reunião no Centro Almirante Reis, deram a sua adesão ás decisões aprovadas naquela assembleia, entre outros os seguintes engenheiros:

José Fialho, Augusto Ferreira da Silva, Joaquim Simões Patinha, Casimiro Augusto de Oliveira, Julio Carlos de Faria Lapa, José Ribeiro da Silva Lima Junior, António Antunes Ferrão, Conceição Machado, Artur Schiappa Monteiro de Carvalho, António de Lemos Cabral, António Leote do Rego, L. Abranches de Magalhães, Acácio Pereira Amaro, F. X. Marques Dias, Pinto de Oliveira, Luiz Gottechalk, Albertino Pires Antunes, Manuel Godinho, Acácio da Conceição, Inácio Manuel de Sousa Freire Pimentel, Joaquim de Azevedo Terenas, Jerónimo da Costa Bravo Henriques, João Gaspar Correia, Manuel Brasão Farinha, Manuel Gonçalves de Sousa Alegria, Tito Livio Nunes Tavares, Joaquim José Rosado Padinha, José Veiga de Lima, Ramiro Bastos Gonçalves, Francisco M. de Carvalho, Francisco Burnay de Mendonça, Fernando Adelino Tavares, Rogério Eduardo Barbosa, Jaime Rodrigues Pires, Artur R. de Melo, Francisco M. Bastos, Armando José Estevão da Silva, António Pereira Marques, Manuel Alfredo Tito de Morais, Hilário Cruz, Oliveira Baptista, Luiz Ricardo, Manuel Ramalho Rosa, António Teixeira Lopes, Cunha Leal, Fernando dos Santos Silva, Henrique O'Donnell, José Barros, António Faria, Francisco Godinho, Francisco Pouse Alvares, Manuel Antunes Machado Tôrres, José Augusto Madeira, Francisco Benardino Rebelo, Fernando Luiz Barreiros Marques, José de Abreu, António Gomes Machado, Luiz da Fonseca, Sebastião Martins Mourão, Augusto Vítor Sabbo, Anibal Lucio de Azevedo, Eduardo José Costa Pereira, João Lopes Raimundo, José Luiz Rebelo, Afonso de Oliveira e Silva, Renato Paletti Borges, Manuel Ribeiro de Almeida, Lino de Almeida, Vasco Henriques Serra e Santos, José de Carvalho Mesquita, António Carlos da Cunha e Silva, Alberto Silveira Janeiro, Eugénio Carvalho, João Francisco Tojal, Alfredo Fernandes, João Pinheiro, João Garcia dos Anjos, Fernando Guilherme de Araujo, Julio Correia Guedes, Fernando Esteves Julio, Oliveira Machado, Francisco António Rocha Soares, António dos Santos, Manuel Maia de Ataíde, Rogério Alves, João Avelino da Rocha Cunha Serra, Rogério Augusto Leite Rodrigues, José Ramos, Alfredo Dias Rosas, José Francisco Duarte Ferreira, Julio Costa Mota, Campos Duarte, Rafael Naves, José Ribeiro de Carvalho e Silva, João Alberto Carlos Coelho da Fonseca, Rui José Gomes, Joaquim da Silva Mendes Bragança e Vítor Hugo Alves.

Também manifestaram a sua concordancia os seguintes arquitectos: João Guilherme Faria e Costa, José Segurado, Keil Amaral, Pires Marques, Paulo de Carvalho Cunha, Filipe Nobre de Figueiredo, Miguel Jacobetty, Manuel Araio Barreira, Alberto José Pessoa, Ermani Coelho, Luiz Mateus Junior, Artur Simões da Fonseca, Manuel Rocha Casquilho, Fernando Pires, A. Azevedo Leone, Joaquim Cardoso B. de Almeida, Inácio Peres Fernandes, José de Lima Franco, Amandio Amaral, Raul Tojal, Adelino Alves Nunes, Rui Couto, José Ferreira Huertas Lobo e Dário Vieira.

Registaram-se ainda adesões dos seguintes engenheiros auxiliares, agentes técnicos e condutores de engenharia:

Joaquim da Silva, Candido Faria de Ataide e Melo, José Ferreira de Araujo, Octávio dos Reis Duarte, Pelágio Ferreira da Costa Mota, Guilherme Tavares dos Santos Môro, José Ferreira Saraiva, Manuel de Sousa, Fernando Lopes Cardoso, Fernando de Almeida Correia, António dos Santos Mendes, Luciano Chaves Costa, Augusto dos Santos, Vítor Manuel dos Santos, David de Almeida Pinto, Armando dos Santos Furtado Correia, Armando Simões Gravato, José Silvério de Oliveira, Arnaldo Vasques Galhardo, Manuel de Oliveira Reiçada, Artur de Sousa Ferreira da Silva da Costa Correia, Gustavo Ribeiro e Firmino Gomes.

Adesões de jornalistas

Nas listas de nomes de jornalistas que publicámos ontem, como tendo dado a sua ade-

(Continua na 11.ª pag.)

O adiamento das eleições implica o adiamento da apresentação *de candidaturas?*

A comissão promotora da reunião no Centro Almirante Reis fez uma consulta ao prof. sr. dr. Barbosa de Magalhães, acêrca das consequencias de um eventual adiamento da data das eleições. Aquele jurisconsulto redigiu a seguinte resposta:

«Preguntam-me se, adiadas as eleições politicas, isto é, se, fixado novo dia para se realizarem essas eleições, fica tambem adiado o prazo para a apresentação de candidaturas.

Respondo, sem hesitação, ou qualquer duvida, que sim.

Fundo-me para dar esta resposta:

a) na letra da lei; e

b) nos abusos a que poderia dar lugar a solução contraria.

A letra da lei é, com efeito, bem clara:

«a apresentação das candidaturas faz-se perante o governador civil do distrito respectivo ou perante o presidente do Sup. Trib. Adm., *até 30 dias antes daquele que fôr designado* para a eleição, de forma que, designado novo dia, esse prazo de 30 dias, que se conta do designado para a eleição para trás, fica automáticamente prorrogado».

Desde que há uma segunda designação, a primeira fica sem efeito, e é, portanto, da segunda que o prazo para a apresentação das candidaturas se deve contar.

Havendo, pelo adiamento, um segundo dia designado para as eleições, é naturalmente deste ultimo que deve contar-se o referido prazo, pois que a lei nada dispõe em contrario.

Se assim não fosse, não se cumpriria a citada disposição legal, porque já não haveria o prazo de 30 dias, que ela marca.

E, além disso, permitir-se-ia o abuso de, passado o prazo para a apresentação das candidaturas, se fazer o adiamento sem que fôsse permitido áqueles que não apresentaram as suas, porque entendiam ter pouco prazo para tratar da sua propaganda e defesa o apresentá-las depois.

O adiamento do dia designado para a eleição, sem que lhe corresponda o adiamento do prazo para a apresentação das candidaturas, pode assim beneficiar uma corrente de opinião em prejuizo de outra ou outras.—a)— *Barbosa de Magalhães*».

A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contraria. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda

257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

EM 3 LINHAS

O rendimento das seis alfandegas do país, nêste ano, começou a subir de janeiro até abril (53 mil para 81 mil contos), acusando depois uma baixa, que em junho ficou em 66 mil contos.

///

A construção de um metropolitano em Lisboa—agora em estudo—implica a ideia de tuneis subterraneos. A primeira ideia vem de 1873. Outras datas 1878, 1882, 1891, 1907, 1927 e 1928.

///

O preço das viagens no «Clipper», entre Nova York e Lisboa foi reduzido de 13.125$00 para 9.750$00. Este preço será novamente reduzido quando fôrem postos em serviço, os aviões de rodas.

///

Vem hoje, na fôlha oficial, o decreto de nomeação do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira para embaixador extraordinário e plenipotenciário da Republica Portuguesa no Rio de Janeiro.

///

O primeiro secretário de legação, dr. Luiz Campos de Carvalho, foi colocado na embaixada de Portugal em Washington.

///

Foi colocado na embaixada de Portugal em Madrid o segundo secretário sr. dr. Manuel Homem de Melo.

///

Foram nomeados professores extraordinários do Instituto Superior de Agronomia os engenheiros Virgilio Canas, Fernando Carvalho Araujo, Luiz da Costa e Sousa, e Carlos Marques de Almeida.

///

O sr. dr. Manuel Zaluar Nunes foi nomeado professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

O visconde de Chanceleiros define a sua atitude

... «Sr. director do «Diario de Lisboa»—Quis o destino que por um simples acaso de nascimento fôsse eu o herdeiro e representante de um nome ilustre. Razão pela qual, geralmente, uso o titulo e a minha vaidade se contenta com o de doutor em medicina, que ganhei com o meu trabalho e com o qual, trabalhando, ganho a minha vida.

Quis ainda o destino caprichoso, e neste ponto estou-lhe muito grato, que eu recebesse no sangue o mesmo amor pela «causa da liberdade» que foi timbre dos meus Avós.

Foi por este motivo que manifestei a minha concordancia com as conclusões do documento aprovado no Centro Almirante Reis.

Porque algumas pessoas (veja-se o «Diario da Manhã» de hoje, 18) «sempre bem intencionadas» pretendem exploroar com esta minha atitude, venho declarar o seguinte:

1.º—O dr. Sebastião José de Carvalho, visconde de Chancelleiros, ao assinar a lista da oposição, não renunciou á sua fé de monarquico liberal ou de catolico praticante. Nessa fé, vive e ha de morrer.

2.º—Consciente da responsabilidade de tão honrosa herança, orgulha-se de ter assinado tal documento, juntando ao nome o titulo, o que a solenidade do acto plenamente justifica.

Tem assim a certeza de manter com dignidade a tradição liberal dos seus antepassados.

3.º—Assegura áqueles que porventura se dêem ao trabalho de estranhar a sua atitude, que do fôro da sua consciencia só o signatario é juiz.

Peço a v. o alto favor de dar publicidade a esta carta. Fica-lhe muito grato o seu admirador, *Sebastião José de Carvalho (visconde de Chanceleiros)*.

A agricultura e o tempo

Um notável livro do eng. agrónomo AFONSO BARATA

Temos presente um livro sob todos os aspectos notável, intitulado **«O conhecimento do tempo em agricultura»**, da autoria do eng. agrónomo Afonso Barata, dos Serviços Meteorológicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

E' um livro utilissimo que interessa aos agricultores, aos técnicos, aos alunos das Escolas Agricolas e a todos os que se dedicam a estudar a influência dos fenómenos atmosféricos em agricultura.

A unica publicação, em português, sôbre êste assunto.

E' mais um volume da:

BIBLIOTECA RURAL

Edição da Livraria Luso-Espanhola, Limitada

Um volume de 179 páginas, com muitas gravuras, 12$50.

A' venda em tôdas as livrarias.

RAINHA DA HUNGRIA

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Luango»

para:

FILADELFIA

Sairá brevemente

VAPOR

«Huambo»

Com escala por **Leixões.**

Sairá no próximo dia 30, para:

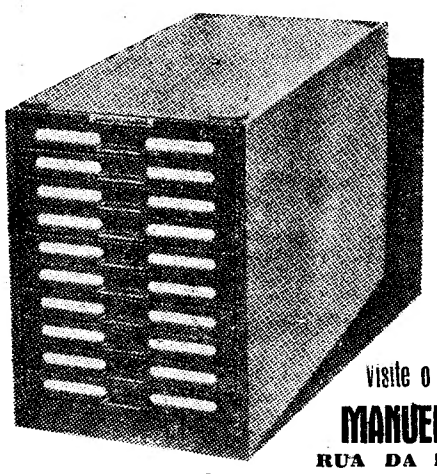
S. Tomé, Ponta Negra, Matadi, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques e demais portos da Costa Oriental, sujeito a baldeação

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

"SKANDEX"

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA



VÁRIOS MODELOS E CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO PARA MODERNAS ORGANIZAÇÕES

MODELOS 100% (à prova de fogo)

Visite o nosso STAND em **LISBOA**

MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA
RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PÔRTO:
Araújo & Sobrinho, Sucr.
LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

LEIRIA

«AVIZ»-Café-Restaurante, onde V. Ex.ª tem a certeza de ser bem servido. Sempre pratos regionais e variados. Um sortido sempre variado de mariscos frescos.
Marcam-se quartos. Telefone 203

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doença nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias uriuárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Lnzes — Diatermia — Ondas curtas - Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

Tando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Prédio

Compra-se bem situado, moderno ou antigo, em bom estado e dando bom rendimento, até mil contos, ou dois prédios de 800 contos cada. Resposta a êste jornal ao n.º 903.

PALMA DE MALLORCA

Visite o Paraiso do Mediterraneo,
Madrid—Barcelona e Valencia
Circuito de 18 dias. Partida dia 3 de Novembro. Viajes Sommariva S. A. Rua dos Fanqueiros, 174, 3.º, esq. Telefone 22892
Porto: R. Bonjardim, 412, 1.º

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos
Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa

BOOTH LINE

Vapor «BASIL»

Esperado em Lisboa cêrca de 26 do corrente
Recebendo carga para os portos de
Ceará — Parnahyba — Maranhão
Pará — Manaus e **Iquitos**
com baldeação em Manaus
Para mais informações consultar os Agentes
GARLAND, LAIDLEY & C.º, LTD.
LISBOA — Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º — Telef. 2 3311/2 3315
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 131 — Telef. 348/349

A MÁQUINA SUECA DE ALTA QUALIDADE
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
SUL — AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º, E. • LISBOA
NORTE — SANCHES & NÉTO, LDA RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 310-2.º - PÔRTO

VINHOS
DA REGIÃO DE TOMAR
Da casa VICENTE, CORREIA & CAMPEAO

Tintos, Palhetes e Brancos das qualidades

CORRENTE E ESPECIAL

Estes excelentes vinhos encontram-se á venda em garrafões de 5 litros nos estabelecimentos abaixo indicados

Azeite da mesma região

Nos mesmos estabelecimentos encontra V. Ex.ª este optimo produto.
Adquirir estes dois géneros é V. Ex.ª ter a certeza de consumir alimentos de absoluta confiança e de primeira qualidade.

Avenida Duque d'Avila, 38-G.
Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-B.
Rua Saraiva de Carvalho, 179-A.
Rua Morais Soares, 52-A.
Avenida Sacadura Cabral, 38-D.
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 1-A.
Rua Rodrigo da Fonseca, 145-B.
Avenida Almirante Reis, 204-A.
Rua dos Lusiadas, 80-A.
Avenida da Republica, J. S.
Rua Voz do Operário, 50.
Rua Ponta Delgada, 61-B.
Rua da Bica Duarte Belo, 56.
C.º do Forno do Tejolo, 73-E.
Avenida Pedro Alvares Cabral, 28-C.

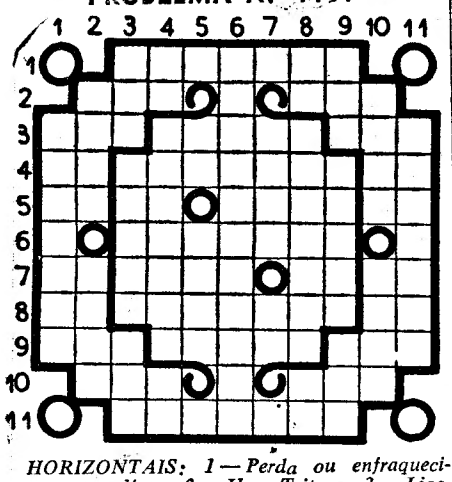
VENDE-SE

Por motivo de obras da casa serão vendidos todos os lotes c/ 20 % desconto: m. casa jantar Renascença rica c/ cristaleira; m. de quarto D. João V rico, para casal; m. escritorio Renascença, 5 peças; cama indiana, bom trabalho de talha, peça rara; cómodas Luiz XIV, XV e XVI, pau santo e bronzes de arte; camas e m. para quarto; cadeiras couro e pregaria; ditas D. Maria; quadros a óleo, antigos; «Morte da Virgem», em cobre, grandes dimensões; dito S. Jerónimo; 24 quadros a óleo das 3 primeiras dinastias dos Reis de Portugal; grande sortido de lustres, g. e pequenos; lanternas antigas; serviço de louça C. das Indias, 42 peças; travessas, molheiras, pratos e tegelas C. das Indias; binóculo g. e outros; jarras grandes e vidro coalhado, antigas; diversas mobilias para todos os gostos; bronze de arte e outros. Praça Luiz de Camões, 39. Telefone 23260. Tudo barato.

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1117



HORIZONTAIS: 1—Perda ou enfraquecimento do olfato. 2—Um. Tritura. 3—Ligo. Estreito. Cloreto de sódio. 4—Espreitei. Raspagens. Contracção de pronomes pessoais. 5—O mais (ant.). Simbolo químico do érbio. Unidade prática de resistência eléctrica. Pronome pessoal. 6—Notificava. 7—Prefixo de negação. Licor alcoolico que se extrai do suco de certas palmeiras. Parecença. Motivo. 8—Preposição e artigo. Instigara. Batráquio. 9—Curso de água. Que tem asas. Pesar. 10—Vazio. As partes mais largas dos remos. 11—Rugosos.

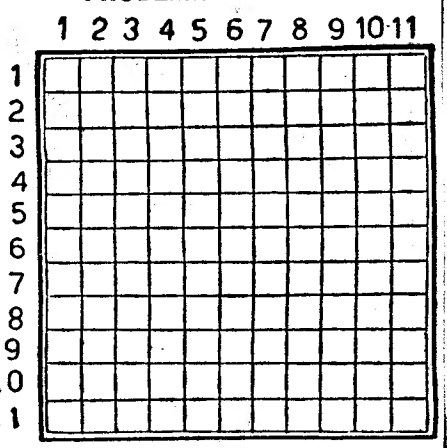
VERTICAIS: 1—Causar estrago. 2—Vantajoso. Medida de 60 alqueires. 3—Espaço de tempo. Continua. Ocre. 4—Laço. Esqueleto. Artigo (pl.). 5—Campeão. Bois selvagens. 6—Prega. 7—Equipa. Prefixo que designa direcção. 8—Caminhar. Sujara. Poeira. 9—Preposição e artigo (pl.). Ecoara. Ofereces. 10—Barco de recreio. Vantagens. 11—Galardoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1116

HORIZONTAIS: 1—Acariciara. 2—São Jorge. 3—Só. Turma. Ar. 4—Soa. Age. 5—Mim. Unidos. 6—Tocar. Adere. 7—Alares. Ala. 8—Vem. Mal. 9—As. Rocas. Pé. 10—Eivar. Aia. 11—Assemelhar.

VERTICAIS: 1—Assentavam. 2—Cão. Moles. 3—Ao. Picam. E's. 4—Mar. Ris. 5—Jus. Remove. 6—Corou. Sacam. 7—Irmana. Lar. 8—Agá. Ida. 9—Ré. Adelo. Ah. 10—Aurora. Pia. 11—Presentear.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 170



HORIZONTAIS: 1—Prgo para ferradura. Banheira. 2—Pai. Altar. 3—Nome duma letra. Pedra britada para estrada. 4—Rosto. Segar. 5—Lavra. Nome de mulher. 6—Lê. Simbolo quimico do cobalto. Em a. Siga. 7—Peixe vulgar. Textualmente. 8—Cidade de Itália. Coiro. 9—Letra grega. Forma proclítica e apocopada de vale. 10—Grande quantidade. Irascivel. 11—Moradia. Cheios até acima.

VERTICAIS: 1—Povoação do concelho de Cascais. 2—Interjeição que imita o estrépito de desmoronamento. Decametro quadrado. Prefixo de negação. 3—Amarrara. Costumara. (ant.). 4—Moda. Empregos. 5—Agora. Amornara. 6—Aqui. Prposição. 7—Tasca. Chegar. 8—Encoleriza. Suspende. 9—Navalha de ponta e mola. Estampilhas. 10—Alto aí. Reles. Isolado. 11—Moiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 167

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	T	A	I	P	A	■	C	A	B	R	A
2	A	R	R	E	■	C	O	R	■	A	R
3	C	O	M	■	A	R	R	A	S	T	O
4	A	M	A	■	M	E	A	■	A	A	L
5	■	A	O	T	O	S	■	E	■	S	A
6	C	■	S	U	S	T	A	R	A	■	S
7	O	S	■	A	■	A	M	A	D	A	■
8	M	A	S	■	A	R	A	■	I	R	A
9	P	R	E	S	T	A	R	■	A	M	E
10	R	A	■	I	A	M	■	O	R	A	R
11	A	R	C	O	S	■	A	S	A	R	O

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 8062

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de S. Luiz Rei de França, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Madalena Carmo Santos, filha da sr.ª D. Laura Carmo dos Santos e do sr. José Rodrigues dos Santos, funcionário do Banco Lisboa & Açores, com o sr. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, filho da sr.ª D. Louise Léglise Vidal, já falecida, e do sr. António da Cruz Vidal, comerciante da nossa praça. Depois da cerimónia, realizou-se, em casa dos noivos, um «copo de água». Na «corbeille», viam-se muitos e valiosos presentes. Os noivos foram passar a «lua de mel» para o estrangeiro.

EM VIAGEM

Encontra-se em Lisboa, seguindo amanhã para Madrid, o sr. Serge Daniloff, director regional da «Packard Motors Export Corporation», de New York.

—Regressou de Tanger, há poucos dias, a poetisa e musicologa Lygia Ezaguy, que vem passar algum tempo a Lisboa, junto dos seus. Emquanto esteve em Marrocos, fez conferências que foram ouvidas por um publico escolhido. Impôs-se pelo seu real talento e pela sua cultura de artista.

—De Armação de Pêra, regressou a Lisboa com sua familia o sr. Joaquim Augusto Ramos Taborda.

INAUGURAÇÃO DE «CHÁS»

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no deslumbrante Salão do «Negresco», a inauguração da época de «chás», com um magnifico terceto. Dada a rigorosa selecção de entrada, os «chás» do «Negresco» vão ser frequentados pelas melhores e mais distintas familias. Eis o ponto de reunião elegante de Lisboa!

O «Diario de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafaya.

JUSTA HOMENAGEM

a um grande benemérito

Por ocasião da sua recente visita a Esposende, o sr. ministro do Interior entregou ao sr. Francisco da Rocha Gonçalves, provedor da Misericórdia daquela vila, a insignia da Ordem de Benemerência com que o Govêrno o agraciou. No acto da entrega, exaltaram-se, em merecidas referências, os actos de expontanea e larga generosidade com que o sr. Francisco da Rocha Gonçalves tem valido á primeira instituição humanitária da sua terra natal, á qual entregou, recentemente, nova dádiva de 50 contos. São numerosos, e alguns ignorados, os actos de benemerência praticados por aquele importante comerciante que bem merece a distinção que lhe foi conferida agora.

VIDA MUSICAL

Recital de violino Antonino David

Realiza-se amanhã, sabado, 20, na sala do Sindicato dos Musicos um recital do violinista Antonino David. Do programa fazem parte obras de Tartini, Bach, Mozart, Mendelssohn, Paganini, Sarasate, etc. Marcação de lugares na Casa Sassetti, ou na noite do concêrto no Sindicato dos Musicos.

Inauguração de uma escola

AVANCA, 18.—Na freguesia de Agua Levada foi inaugurada uma escola, que fica sendo a melhor do concelho e, há muito constituia a maior aspiração do seu povo. E' um belo edificio, de linhas modernas, com instalações próprias e com as indispensáveis condições de higiene. Presidiu ao acto inaugural o sr. arcebispo-bispo de Aveiro, o vice-presidente da C. M. de Estarreja, o delegado escolar, professores e muitas outras entidades.

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

Pastas para colegiais, e para as faculdades

Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-121
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31

TELEFONE
P. B. X. 20784

O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

Vida desportiva

FUTEBOL

A inscrição dos jogadores juniores

A Associação de Futebol de Lisboa determina que a inscrição de jogadores juniores, *com menos de 18 anos,* deve obedecer ao seguinte:

Os jogadores devem declarar, no verso do pedido de licença, se tomam ou não parte, nesta época, em organizações da Mocidade Portuguesa.

Aos que declararem que não tomam parte só lhes pode ser aceita a inscrição desde que juntem um documento comprovativo de estarem autorizados pelo ministro da Educação Nacional, nos termos do acôrdo comunicado.

Jogadores sem cartão

Dados os inconvenientes que resultam da não apresentação dos cartões da A. F. L. pelos jogadores nos encontros oficiais, e ainda a dificuldade, nêsses casos, de verificação das assinaturas, pelo motivo da remessa aos clubes dos duplicados dos pedidos de licença logo que são recebidos da F. P. F., resolveu a direcção da A. F. L. determinar o seguinte, para ter execução por épocas, a partir do próximo dia 1 de novembro:

O jogador que não apresente cartão ao árbitro deverá assinar no boletim e o seu clube será punido: pela primeira vez, com 20$00; pela segunda, com 30$00; pela terceira, com 50$00 e o jogador punido com um jôgo oficial de suspensão; pela quarta vez e seguintes, o jogador não deverá alinhar sem apresentar o cartão. Se o fizer será punido com 2 jogos pela 4.ª vez, 3 pela 5.ª e assim sucessivamente, e ao clube será aplicada a multa de 100$00 pela 4.ª vez, 200$00 pela 5.ª e assim sucessivamente.

ATLETISMO

Um torneio promovido pelo Sporting

O Sporting leva a efeito, no próximo domingo, ás 10 horas, um festival de atletismo para sócios e simpatizantes, fazendo disputar as seguintes provas: 80 metros, 1.000, 3.000, 83 barreiras, altura, comprimento, vara, pêso, disco e dardo.

PELOS CLUBES

Realiza-se hoje pelas 21 e 30, na sede da Associação de «Hand-ball» de Lisboa uma reunião de delegados de todos os clubes seus filiados.

NA ESCOLA DO EXÉRCITO

Homenagem á memória do marquês de Sá da Bandeira

Ontem, ao fim da tarde, realizou-se no átrio da Escola do Exército uma singela mas tocante homenagem á memória do general marquês de Sá da Bandeira, por passar o 150.º aniversário sôbre o dia em que o grande militar foi baptizado.

Na presença de tôda a oficialidade e do corpo de alunos, o comandante da escola, sr. general Freitas Soares explicou a razão daquela cerimónia e pediu a todos que escutassem a leitura a que se ia proceder de uma «plaquette» sôbre a figura de Sá da Bandeira escrita pelo seu descendente sr. Aires de Sá.

Um aluno procedeu então á leitura daquêle documento em que se evoca a vida e obra do famoso cabo de guerra, após o que a cerimónia foi dada por finda.

Beneficência

O sr. 1.º tenente Alfredo Martins enviou-nos a quantia de mil escudos, para distribuirmos pelos pobres protegidos pela secção de beneficência do «Diario de Lisboa», em intenção do eterno descanso da alma de sua esposa, sr.ª D. Delfina Manso Martins, excelsa senhora, há dias falecida. Registamoos, com os nossos melhores agradecimentos.

—Um leitor, R. C., escreve-nos uma penhorante carta propondo-se contribuir com o que faltar para a compra de um aparelho ortopédico de que carece uma criança a que nos temos referido. Até agora, temos recebido, para êsse fim, a importancia de 567$50.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

MOVEIS
Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens
MANUEL CAETANO, L.da
Rua da Fé, 6
Todos os géneros — Todos os estilos

O aroma das rosas do Norte

Rhizia

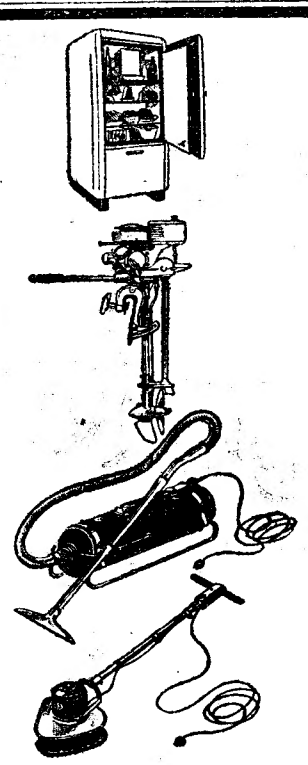
AGUA DE COLÓNIA—EXTRACTO
LOÇÃO
ALTA PERFUMARIA HOFALI
A' venda nas melhores casas

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

DESCONTOS ESPECIAIS AOS REVENDEDORES

RESTAUROS

LUSTRES - APLIQUES - CANDELABROS - CANDEEIROS



Chegaram novas remessas de:

FRIGORIFICOS

a gás, electricidade ou petróleo a partir de Esc. 4.700$00

Motores de fora de borda

para uso profissional ou recreio a partir de Esc. 4.900$00

Aspiradores de pó

a partir de Esc. 1.490$00

Enceradoras eléctricas

a Esc. 2.170$00

PEÇA CATALOGOS E CONDIÇÕES DE VENDA A

ELECTROLUX LIMITADA

LISBOA
Avenida da Liberdade, 141
Telef. 2 8246

PORTO
Praça da Liberdade, 123
Telef. 2033

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

RAÚL LINO
QUATRO PALAVRAS SOBRE URBANIZAÇÃO
PREÇO 7$50
A' venda em todas as livrarias
Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

Valle de Lobos

Quinta pequena, com casa com comodidades, muito aprazivel. Vende-se.
R. do Amparo, 66, 3.º. Tel. 49216.

Prédio

Compra-se bem situado, moderno, de 300 a 600 contos. Resposta a êste jornal ao n.º 904.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa António Sá Sequeira.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

tem ainda uma conclusão original. Interessantes complementos.—*Visor 41.*

Cinema nacional

Projecta-se a realização dum filme denominado «A Dama de Góa».

—Regressou a Lisboa o actor Julio Machado, que terminou em Madrid os seus trabalhos na pelicula de Artur Duarte, «E' perigoso debruçar-se».

—O argumento cinematográfico intitulado «O destino procura-te» vai ser lido a uma nova empresa produtora.

Hilaridade e esplendor!

Em dois triunfantes filmes, só até domingo, no Coliseu

Vá ao Coliseu. Não julgue ser um estribilho esta afirmação.

Vá ao Coliseu porque deve aproveitar ir ver um grande espectáculo de cinema, que só se exibe hoje, amanhã e domingo, em «matinée» e á noite, com dois formidáveis filmes «O Clube Trocaderoo», uma comédia musical de rara beleza e de deslumbramento, com os melhores artistas da rádio, do cinema, do «music-hall» e grandes orquestras de «jazz», num ambiente luxuoso do melhoro clube de Hollywood e «A noiva misteriosa», uma farsa espanhola, que faz rir a bandeiras despregadas.

Dr. Francisco da Silva Lino Gameiro

FALECEU

Zulmira da Silva Lino Gameiro, Maria da Conceição Lino Gameiro, José António Gameiro, Francisco Manuel da Silva Lino Gameiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, filho, pai e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, saindo da Av. Presidente Wilson, 146, r/c. D., em auto-funebre, para o cemitério da Golegã.

Trata a agencia MONTEIRO

CENTRAL LACTEA, L.DA

Comunica que por despacho de Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Economia, mediante parecer da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, está autorizada a receber do Norte 6.000 litros de leite diários para abastecimento da Capital.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Dr. Francisco Lino Gameiro

FALECEU

O Conselho Geral da Ordem dos Advogados participa o falecimento do dr. Lino Gameiro, ilustre vogal do Conselho Superior e convida todos os advogados a comparecerem amanhã, sábado, pelas 14 horas na Avenida Presidente Wilson, n.º 146, r/c, donde sai o funeral para a Golegã.

O MOMENTO POLITICO

(Continuação da página central)

são aos principios e conclusões da reunião no Centro Almirante Reis, deixaram de se incluir os dos nossos camaradas Cristiano Lima, José Malheiro, Rocha Junior e Urbano Carrasco. O nome que apareceu como ser de Luiz Figueira deve entender-se como sendo de Luiz Ferreira.

—Do nosso camarada Martins dos Santos, de «A Voz», recebemos a seguinte carta.

«Sr. Director, meu ilustre amigo.—Vi nos jornais da tarde de ontem a adesão de muitos jornalistas ao movimento democrata de todo o país, impulsionados, certamente, por uma deliberação reflectida do Govêrno.

Escolho o «Diário de Lisboa», jornal depois daquele em que trabalho, da minha maior simpatia, se mo permite para afirmar claramente a minha inteira solidariedade com a atitude dêsses camaradas.

Não podia nem devia ser outra a resolução de um velho caudilho revolucionário—titulo que traz alto e bem de frente—que, mesmo na berma final da vida, mantêm o culto fremente da liberdade.

Com a mais alta consideração e estima.—*Martins dos Santos.*

Um grupo de republicanos de Santa Comba Dão, de que fazem parte os srs. drs. J. Lopes, Mário da Silva e Aires dos Santos, José Correia dos Santos, Henrique Gonçalves, José Cordeiro Neves e António do Carmo Ferreira, solicitou das autoridades autorização para uma reunião destinada a apreciar as condições em que se anuncia o acto eleitoral. A assembleia deve efectuar-se no próximo domingo.

A apresentação de candidaturas

Na secretaria do Supremo Tribunal Administrativo foram hoje apresentadas, até á hora de fecharmos o nosso jornal, além das que referimos ontem, mais as seguintes candidaturas: Sebastião José Barbosa, funcionario aposentado, pela Guiné; Delfim Costa, funcionario colonial, por Moçambique; José Sebastião de Castro Pereira da Cunha Silveira, por Angra do Heroismo.

No Govêrno Civil, até á hora a que escrevemos, não foram entregues quaisquer candidaturas por Lisboa. O acto pode ser praticado até á meia noite.

A eleição por Moçambique

O antigo deputado por Moçambique sr. Delfim Costa recebeu um telegrama de amigos seus daquela colonia, pedindo-lhe que enviasse procuração telegráfica para ser apresentada a sua candidatura por aquele circulo. Respondeu, porém, agradecendo a prova de confiança e dizendo da impossibilidade, pela falta de tempo, de poder aceder ao convite.

A sessão de ontem

na Liga 28 de Maio

Na Liga 28 de Maio realizou-se ontem á noite a anunciada sessão de propaganda eleitoral. Presidiu o sr. comandante Americo Tomás, ministro da Marinha, e na mesa de honra sentavam-se os presidentes das camaras municipais de Lisboa e Porto, o governador civil de Lisboa e o presidente da Junta Central da Legião Portuguesa. O primeiro orador foi o sr. dr. Ulisses Cortês: «Regressámos ás horas heroicas da luta do 28 de Maio», disse. A seguir, falou o sr. dr. França Vigon, que criticou a democracia e o liberalismo, afirmando que o país repudia as ofertas que nesse sentido lhe fazem. O sr. tenente-coronel Ricardo Durão proferiu uma vibrante alocução e dirigiu-se á oposição, de quem disse desejar ver representantes na Assembleia Nacional, mas que, se optar pela abstenção, terá ainda muitas oportunidades de se revelar, pois que, como dizia Henrique IV, «a melhor maneira de nos desfazermos de um inimigo é fazer dele um amigo». Finalmente, o sr. dr. Manuel Murias começou por dirigir as suas saudações ao sr. ministro da Marinha, como antigo presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, após o que fez uma veemente critica á actividade dos elementos da oposição, declarando-se regozijado com as listas de adesões trazidas a publico e que considera tendo valido como depuração espontanea, que «nos liberta das maiores possibilidades de nos vermos atraiçoados pelas costas no auge da batalha».

CARREIRAS AÉREAS

O avião da British Overseas Airways, que faz carreiras entre Lagos (Nigeria) e Londres, com escala por Lisboa, chegado ontem ao fim da tarde ao aeroporto da Portela de Sacavem, ficou retido algumas horas, por virtude de ter sofrido avarias numa das rodas. A substituição está a ser feita e o aparelho ainda hoje deve seguir para Londres. A bordo, viajam os srs. Spedon e Allan Purnes.

—Os quadrimotores da A. T. C., que estavam a repatriar para a América soldados do seu país, regressados de França, suspenderam êsses repatriamentos e estão agora a transportar civis. Hoje, ao aeroporto da Portela de Sacavem chegou mais um aparelho que se dirige aos Estados Unidos, via Açores, e em que viajam funcionários ligados á parte administrativa do exército.

DUQUES DE PALMELA

No avião da carreira, regressaram a Londres os srs. duques de Palmela, que estiveram em Lisboa a passar curtas ferias. O sr. duque de Palmela vai, assim, reocupar o seu alto posto de nosso representante diplomatico em Inglaterra.

Números mais premiados na lotaria de hoje

17387 ..... 500.000$00
19642 ..... 100.000$00
20260 ..... 20.000$00
17386 ..... 5.325$00
17388 ..... 5.325$00

Premiados com 5.000$00

830	856	1191	1869	3129	3886
7176	8199	9561	9596	11442	12766
13352	14853	17521	18575	20611	22725
24073	24720				

Premiados com 2.000$00

210	459	1938	1821	4170	4221
5070	6407	6819	7068	7414	8459
9836	10840	11870	12115	12740	13740
13858	14592	14690	16214	17199	17244
18316	18902	19072	19306	19330	20118
22848					

Premiados com 1.000$00

264	874	1619	1857	2036	2385
2799	2882	3006	4154	4257	4785
6525	6567	6587	7755	8223	8304
8694	8786	9084	9116	9237	9282
9381	10257	10397	10944	11486	11590
12940	12987	13043	13290	13815	13910
15481	15941	16474	16685	16772	17027
17407	17514	17568	18039	18352	18662
18809	18947	19725	19907	20025	20062
20280	20854	20970	21606	21959	21960
21979	23083	23266	23316	23580	23619
24518	24828				

Premiados com 300$00

16	62	68	108	124	139
220	239	269	299	338	481
501	616	762	812	1081	1125
1179	1207	1269	1313	1321	1346
1412	1470	1498	1535	1583	1645
1776	1832	1912	1941	1942	1956
2098	2124	2260	2265	2298	2385
2466	2475	2576	2603	2656	2722
2748	2818	2822	2827	2839	2901
2949	2961	3125	3169	3238	3283
3288	3356	3366	3384	3405	3408
3520	3769	3904	3920	3998	4015
4156	4161	4263	4320	4429	4466
4505	4518	4526	4537	4601	4623
4660	4722	4738	4980	5002	5072
5110	5125	5273	5463	5498	5511
5523	5529	5548	5576	5583	5732
5771	5830	5931	5943	5950	5957
5964	5971	5980	5992	6058	6069
6183	6203	6218	6331	6436	6437
6441	6474	6530	6542	6620	6656
6693	6734	6773	7018	7036	7054
7111	7171	7192	7290	7293	7331
7413	7436	7527	7566	7571	7572
7574	7641	7734	7752	7759	7763
7819	7838	7867	7886	7913	8063
8248	8257	8446	8452	8469	8490
8498	8606	8765	8814	8907	9134
9187	9216	9217	9399	9416	9571
9657	9669	9761	9767	9805	9814
9959	10002	10120	10159	10161	10191
10481	10641	10664	10720	10777	10778
10868	10932	10963	10968	10972	11064
11088	11142	11234	11247	11344	11609
11711	11729	11805	11857	11905	12278
12455	12625	12788	12910	12956	12975
13039	13074	13190	13289	13312	13340
13362	13373	13413	13478	13527	13579
13754	13772	13822	13909	13911	13949
14110	14226	14294	14453	14516	14574
14588	14593	14614	14727	14804	14921
14950	15212	15238	15263	15281	15299
15329	15330	15388	15390	15519	15552
15565	15593	15596	15608	15635	15775
15799	15816	15834	15842	16062	16163
16230	16242	16452	16468	16618	16673
16714	16810	16879	16922	16956	16961
17032	17103	17118	17147	17257	17362
17375	17422	17505	17589	17610	17647
17650	17668	17790	17818	17841	17855
17939	17963	18106	18150	18223	18293
18300	18319	18334	18407	18464	18516
18546	18731	18732	18747	18761	18768
18835	18855	18957	18988	19034	19164
19166	19225	19309	19367	19528	19536
19550	19595	19646	19764	19789	19973
20016	20246	20272	20368	20409	20454
20536	20641	20650	20698	20745	20754
20839	21083	21120	21131	21194	21299
21361	21386	21399	21431	21469	21505
21510	21533	21636	21656	21674	21726
21735	21784	21860	21882	21983	22090
22091	22095	22120	22128	22176	22216
22224	22227	22237	22261	22267	22404
22416	22531	22624	22858	22896	22921
22975	22976	22992	23219	23409	23430
23461	23484	23497	23627	23714	23725
23747	23870	23959	23987	24019	24037
24051	24271	24330	24391	24478	24499
24529	24573	24668	24677	24758	24765
24847	24850				

Os numeros de **17301** a **17400** de **19641** a **19650** e de **20251** a **20259**, têm o prémio de 500$00 por corresponderem á centena do 1.º prémio e ás dezenas dos 2.º e 3.º.

Os numeros terminados em **6, 7** e **8**, têm o prémio de 150$00 por corresponderem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: O anticiclone das Ilhas Britanicas continua a reduzir-se. A depressão localizada ao largo da costa norte de Portugal deslocou-se para NE, encontrando-se ás 13 horas muito reduzida na região da Galiza. A N dos Açores move-se de SW para NE uma nova depressão. Temperaturas: Londres, 6º; Paris, 8º; Madrid, 12º; Lisboa (Monsanto), 15º.

FENOMENOS OBSERVADOS: Ceu bastante coberto e nevoeiros sôbre a Inglaterra e França. Ceu coberto e chuva fraca em Espanha. Algumas trovoadas acompanhadas de aguaceiros no nosso País e nevoeiro matinal na região de Lisboa. Ceu coberto, chuva e nevoeiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão dos Açores deve continuar o seu movimento, sem contudo influenciar ainda de maneira sensivel o tempo no nosso País. Por consequencia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu geralmente pouco coberto durante parte do dia, aumentando a nebulosidade para a noite. Nevoeiros matinais junto ao litoral. Algumas trovoadas durante a tarde. Vento dos quadrantes de W, moderado. Temperatura com tendencia para subir.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 23º; minima, 13º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º,9; minima, 17º,2.*

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MENOR AGREDIDA—A sr.ª Georgina de Amorim, bêco do Mexia, 22, 3.º, apresentou queixa na P. S. P., contra determinado individuo, que indicou, a quem acusa de ter agredido sua filha Maria Amorim, de 10 anos, com uma correia.

PRESO POR FURTO—A G. N. R., prendeu, na estação da Amadora, Daniel de Matos, a quem apreendeu 530$00 e vários objectos de ouro, que êle confessou ter roubado ao seu patrão sr. Mandail de Sousa, na Marinha Grande.

FURTO DE CONDECORAÇÕES—Foi presa, pela P. S. P., Maria da Glória, por ter furtado a sua tia, com quem vivia, um colar da Torre e Espada e outras condecorações.

AGREDIDA NO ROSTO—Queixou-se na P. S. P. Alda dos Reis Nicolau, de 34 anos, de que, ontem, na rua Tomás da Anunciação, foi agredida por Manuel Nicolau, com um instrumento cortante de que lhe resultou um ferimento no rosto. A agredida ficou internada no hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Esta manhã, o sr. Julio Duarte Pereira, residente na rua da Verónica, 17, bairro da Boa Vista, em Benfica, encontrou, na estrada de Queluz, uma caixa contendo aparelhos cirurgicos, que entregará a quem provar pertencer-lhe.

MORTE SUBITA

BEJA, 19—(Pelo telefone)—No comboio-correio de Lisboa para Beja, ontem, á noite, entrou na estação de Cuba, juntamente com sua esposa, o sr. André Rocha, empregado nos escritórios da C. P. Sentindo-se subitamente indisposto, e apesar dos socorros prestados por clinicos que seguiam no comboio, o sr. André Rocha faleceu, na sala de espera da estação de Beja, alguns minutos depois do comboio ter chegado.

O CAMBISTA TESTA

está a preparar-se para vender os

6.000 CONTOS DO NATAL

e tanto assim que continua a SORTE GRANDE nesta casa, visto que hoje vendeu o

n.º 17387 — 500.000$00

Bilhete inteiro, número certo desta casa, recebido directamente da Misericórdia

Para o NATAL temos já à venda: BILHETES a 1.300$00: vigésimos a 65$00

PELO CORREIO MAIS 1$00

PEDIDOS ao

CAMBISTA TESTA

74 - RUA DO ARSENAL — 78

A CASA DA SORTE

vendeu mais um prémio grande

19.642
100 contos

Prefira a lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

LISBOA	PORTO	BRAGA
Rossio, 119	Sampaio Bruno, 35-39	S. Francisco, 9

(Meio bilhete do 2.º prémio foi recebido da Casa Diniz & Oliveira)

POLITICA FRANCESA

A carta de despedida

de Laval ao seu advogado

e as criticas ao julgamento

PARIS, 19 — O caso de Laval não terminou, mas «pode dizer-se que começou agora», na opinião do defensor do antigo presidente do conselho francês, Albert Naud.

O advogado revelou ontem á Reuter a carta de despedida que recebera de Laval, em que êste diz: «O contacto entre nós destruiu as fendas infernais e é o verdadeiro Laval que se lhe mostrou. Quiseram matar o outro—o falso Laval—mas o verdadeiro há-de viver porque a História há-de mostrar que eu tinha razão. Para isto o senhor contribuirá, uma vez que já me conhece. Estou a faltar á modéstia, mas é porque representei o nosso país e não desejo que êle se envergonhe de mim».

A carta exprime a gratidão de Laval para com Albert Naud e acrescenta: «Não me conhecia e ofereceu-me a sua dedicação».

E' escrita sem pretensão e correntemente e certas expressões mostram que Laval não perdera o sentido do estilo, mesmo na véspera da sua morte.

Embora executado no dia 15 de outubro, a carta é escrita e datada do dia 12, porque Laval era muito supersticioso e acreditava firmemente que o dia 13 seria o seu ultimo dia.

Os herdeiros de Laval desejam publicar tôda a defesa e as respostas ás acusações escritas por Laval na prisão, tanto antes como depois da sua condenação á morte. A espôsa de Laval e o seu genro, o conde de Chanbrun, crêem que a opinião publica mudará em virtude das circunstancias do julgamento e da execução.

O conde de Chambrun disse ontem: «Recebemos centenas de cartas de pessoas desconhecidas exprimindo-nos a sua simpatia e descrevendo a execução como «um assassinio».

A senhora Laval disse: «Não descansaremos até que a honra de Pierre Laval tenha sido publica e legalmente restabelecida».—(R.).

Todos os sectores reclamam a reforma do sistema judicial

PARIS, 19. — Uma das primeiras tarefas da nova Assembleia Francesa que será eleita no domingo será a redacção da lei sobre a reforma do sistema jüdicial. As reformas foram discutidas em pormenor no Conselho de ministros que ontem se realizou.

O govêrno decidiu não as publicar até serem promulgadas pelo novo corpo administrativo que, em virtude das eleições de domingo, será provàvelmente Assembleia Constituinte. As medidas que se prevêem têm por fim, sobretudo, fortalecer tanto a parte técnica como a segurança dos juizes e dos magistrados, simplificando as promoções e melhorando o nivel de recrutamento.

Essas reformas foram exigidas instantemente na semana passada, por ocasião do julgamento de Laval, que todos os sectores da opinião francesa consideraram como o reflexo da justiça e do sistema judiciario franceses. O pedido de medidas imediatas para evitar a repetição de tais cenas, como as que se verificaram no tribunal superior e que universalmente se reconheceu terem desprestigiado a justiça francesa aos olhos do mundo, tornaram-se mais prementes desde a sentença e a execução de Laval.—(Reuter).

2.000 condenações á morte

PARIS, 19—Mais de 2.000 condenações á morte foram proferidas até ao fim de setembro em 9.546 casos de acusações de colaboracionistas e antigos partidarios de Vichy, segundo anunciou ontem o Ministério da Justiça.

Os tribunais proferiram também 926 condenações de prisão perpetua e cêrca de 6.000 a trabalhos forçados. Cêrca de 27.000 casos foram rejeitados como sem fundamento, mas há ainda para comparecer perante os tribunais mais de 45.000 casos.

A publicação dêstes numeros é devida ás acusações dos discursos eleitorais da extrema esquerda, particularmente dos comunistas, de que o govêrno do general De Gaulle não tem prosseguido no depuramento dos elementos de Vichy e dos colaboracionistas com energia bastante.—(R.).

A situação na Jugoslávia

continua a ser confusa

BELGRADO, 19—O general Zreten Sujevitch, ministro das Finanças da Jugoslávia e secretário geral da Frente Popular, declarou aos jornalistas que milhares de agentes da milicia foram enviados para proteger os vendedores do jornal da oposição quando «uma multidão de jovens se apoderou e queimou exemplares dêsse jornal que é o «Demokratija».

O general Sujevitch acrescentou: «As autoridades chamaram a si a responsabilidade de castigar os desordeiros. Respeitamos todos os direitos garantidos pela lei». Declarou ainda considerar todos os grupos de oposição á Frente Popular — coligação de todos os partidos a favor do marechal Tito nas eleições de novembro—como adversários do povo.—(R.).

A situação na Romenia

agrava-se dia a dia

BUCARESTE, 19.—A noticia de que o rei Miguel venha brevemente a colaborar com o actual govêrno romeno, da presidência do dr. Petru Grozea—que foi recebido pelo generalissimo Estaline no mês passado, em Moscovo — parece não ter qualquer fundamento. Não houve modificações na situação desde 23 de agosto, data em que o rei Miguel pediu o auxilio da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Russia, para constituir um govêrno que pudesse ser reconhecido por essas três grandes potências.

As relações entre o rei e o govêrno são como se não existissem e desde aquela data o rei Miguel, que desfruta de considerável apoio popular, nunca assinou qualquer decreto. Embora tenha sido levantada a censura aos jornais britanicos, americanos e russos, a imprensa romena continua sujeita a uma censura rigorosa. Um artigo que se ocupava dos fundamentos da democracia e que devia aparecer no jornal «Era Nova» foi totalmente cortado pela censura. Continuam suspensos os jornais «Dreptea» e «Vitorill», respectivamente, orgãos do Partido Camponês e do Partido Liberal. Alguns ministros anunciaram próximas eleições, mas sem indicarem a data ou as condições. A crise económica continua a ser aguda. Os preços sobem constantemente. Alguns são 70 vezes mais elevados do que antes da guerra. Indicam-se como causas a falta de produção e a inflação maciça.—(R.).

Surgiu

um incidente grave

na situação política

da Austria

SALZBURGO, 19 — (Do correspondente especial da Reuter, Jon Kimche.—Toda a situação politica da Austria ficou transformada pela decisão subita tomada ontem á noite pelo Partido Popular Conservador de boicotar as próximas eleições dentro da zona de ocupação americana.

Os chefes provinciais reuniram-se ontem á noite, depois da decisão do comandante americano em Salzburgo de demitir das suas posições oficiais numerosos antigos membros da Heimwehr e da Ostmaerkische Sturmascharen, ambas elas organizações armadas que apoiavam os regimes anteriores á guerra de Dolfuss e Schuschnigg.

Entre os que são abrangidos por essa ordem, declarou o informador do Partido Popular, encontram-se todos os candidatos parlamentares e chefes do partido. Não disputarão as eleições em tais condições e decidiram aconselhar formalmente os votantes a abster-se.

Ontem, á noite, correios do Partido do Povo partiram de Salzburgo para informar os chefes em Viena e nas províncias da decisão tomada e pedindo-lhes que se juntem a ela, encarando de frente o problema com que se debate o partido.

Esta decisão de Salzburgo deve causar o rompimento do govêrno do dr. Renner, porque o partido não pode ficar no govêrno e boicotar as eleições. Por outro lado, a não aprovação da decisão de Salzburgo viria dividir o partido, que tem grande apoio nas províncias. Crê-se que se farão grandes esforços para persuadir o comandante americano a reconsiderar a sua decisão. Na provincia de Salzburgo já podiam votar apenas 50 por cento, pois que os outros 50 por cento eram antigos membros do partido nazi.

A posição actual é que as mulheres escolherão, com efeito, em algumas provincias, o novo govêrno austriaco. Em Salzburgo, por exemplo, espera-se que 2 terços do eleitorado sejam mulheres.

Há o sentimento crescente nas provincias de que as eleições não serão be mdirigidas pelas potências ocupantes e não produzirão resultados satisfatórios, a não ser que se adopte uma maneira de proceder unica.—(R.).

Um apêlo da imperatriz Zita

QUEBEC, 19.—A antiga imperatriz da Austria, Zita que reside nesta cidade, disse ontem á noite numa reunião: «A UNRRA prometeu auxilio e o meu povo tem esperado êsse auxilio há semanas; mas nada chegou ainda. O inverno aproxima-se e a população receia o frio de morte por causa da escassez de vestuário».

A imperatriz Zita disse que as condições alimentares e sanitárias na Austria são terriveis e que ela sabe, por cartas pessoais, que as pesoas morreram de fome, ás centenas.—(Reuter).

A situação na Argentina

Fugiram de Buenos Aires os membros da oposição ao coronel Peron

BUENOS AIRES, 19.—No novo govêrno de Peron, o antigo ministro da Marinha, vice-almirante Hector Lima, foi substituido pelo almirante Abelardo Pantin e o ministro da Guerra, general Avalos foi substituido pelo general Amolina.

Os outros membros da oposição ao coronel Peron refugiaram-se em diversas embaixadas estrangeiras. O antigo juiz do Tribunal Federal Ramon Vasquez está refugiado na embaixada do Peru.

O contra-almirante Hector Lima e o general Avalos saíram de Buenos Aires juntamente com outros destacados vultos políticos da oposição a bordo de três barcos de guerra argentinos, pouco antes da meia noite de quarta-feira.—(U. P.).

Uma grande explosão

na base de La Palisse

matou 25 pessoas

e feriu mais de cem

PARIS, 19.—Numa base de submarinos francesa, em La Palisse, deu-se uma explosão, seguida de outras, as quais projectaram no ar enormes blocos de cimento armado e lançaram fôgo ás instalações ferroviárias, ficando o local com o aspecto de ter recebido um bombardeamento aéreo. Nêste acidente sabe-se terem morrido 25 pessoas, incluindo 12 prisioneiros alemães, havendo além disso mais de uma centena de pessoas sériamente feridas.

Os serviços de salvamento estavam ainda esta manhã a fazer escavações para encontrar os corpos das vitimas, algumas das quais são desenterradas de tal modo mutiladas que não é possível reconhecê-las. Os hospitais civis e militares de La Rochelle estão a tratar dos casos de ferimentos graves. Além dos 12 trabalhadores alemães, perderam a vida mais três trabalhadores franceses e 10 das colónias francesas.

A explosão deu-se ontem no edificio de cimento armado onde os prisioneiros de guerra estavam a carregar granadas em camiões do exército, sob a direcção de engenheiros franceses. O choque de duas granadas causou essa série de terriveis explosões e detonações, no momento em que uma granada de balas atingiu fileiras de outras granadas empilhadas no chão de cimento. Todo o edificio foi destruido e o fôgo espalhou-se para as instalações ferroviárias próximas, onde vários vagões carregados de mantimentos se incendiaram, ficando as linhas férreas levantadas e retorcidas.

As casas dentro dum raio de vários quilómetros sofreram avarias e sôbre o lugar do desastre levantou-se uma cortina espessa de fumo. Centenas de famílias ficaram sem casa; mas estão a ser socorridas pelas autoridades locais e pelas comissões de socorro.—(Reuter).

As pesquisas atómicas

e o combate ao cancro

TORONTO, 19—O dr. Leo Yafne, um dos cientistas incumbidos pelo govêrno do Canadá de prosseguir nas investigações sôbre a energia atómica, declarou que a fábrica do govêrno no rio Shalk, Ontário, está a procurar, em várias experiências, elementos rádio-activos para o combate ao cancro e a outros males. Afirmando que em resultado dos estudos e experiências já feitos êsses medicamentos podem ser produzidos em abundancia e a preço ínfimo, o dr. Yafne, acrescentou que os resultados eram os mesmos dos do radio, mas que a despesa do tratamento do cancro pelo novo processo era muito inferior.—(R.).

A FAMOSA CORRESPONDENCIA

entre Churchill e o general Franco

No seu sensacional numero de amanhã, «Vida Mundial» publica integralmente as famosas cartas trocadas entre Franco e Churchill. Essas cartas constituem um dos mais notáveis documentos da ultima guerra. Outros artigos dêsse numero formidável: a Bélgica renasce, pelo Primeiro ministro Van Acker—As possibilidades de uma terceira guerra mundial, pelo general Marshall—A vida nas selvas africanas—No Japão nascem dois japoneses por minuto—As preocupações podem fazer-nos adoecer—O coração humano—Importancia da investigação cientifica—O actual momento político português: as entrevistas com o dr. Angelo Cesar, dr. Mário de Castro, dr. Acácio Gouveia, Aquilino Ribeiro e prof. Bento Caraça. etc., etc. Muitos outros assuntos da atcualidade nacional e estrangeira. 16 páginas de grande formato, Esc. 1$00. A' venda em todo o país. Assinaturas: R. Emenda, 69, 2.º—Lisboa.

Leia também «Detective», o grande mazanine policial. Saiu o n.º 10. Um numero sensacional. 36 páginas, Esc. 2$50.

Leilão de livros

Termina hoje o leilão duma escolhida biblioteca, organizado pela Livraria Arcádia, Calç. do Combro, 68.

NEGRESCO

Inaugura amanhã das 17 às 19 e 30 a época de «chás»